

Revista

Ave Maria

Ano 127 | Março 2025

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL



REPORTAGEM

Santas mulheres,
nossa inspiração!

JUVENTUDE

Filho, honra teu
pai e tua mãe!

PERDÃO

Família: lugar do perdão,
do amor e da fé

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UM CAMINHO DE SALVAÇÃO E DE RECOMEÇO

Percebemos na história do povo de Deus que os momentos de crise sempre foram acompanhados de chamados à conversão e ao recomeço. O autor do Livro de Crônicas, por exemplo, ao descrever o fim do reinado independente de Judá, oferece mais do que um relato histórico (cf. 2Cr 36,14-16.19-23), ele nos apresenta uma leitura teológica dos acontecimentos, na qual os fatos e suas consequências se entrelaçam com a ação divina. Deus está sempre presente, em tudo e em todos. O exílio, cumprimento da profecia de Jeremias, é interpretado como um verdadeiro “ano jubilar” para a nação, um tempo de renovação e purificação. A responsabilidade pelo ocorrido recai sobre as lideranças que falharam em ouvir a voz dos profetas, enchendo a taça da ira divina, entretanto, mesmo no momento mais sombrio Deus oferece ao seu povo uma nova oportunidade de recomeço. É o toque de misericórdia que restaura, que traz uma chance de renovação.

Em sintonia com esse chamado à renovação, São Paulo, quando escreve aos Efésios, ensina que a onipotência divina se manifesta de maneira incomparável nas nossas vidas (cf. Ef 2,4-10). Deus, por sua graça, venceu dois grandes obstáculos: o pecado que aprisiona toda a humanidade e a inimizade entre judeus e pagãos. Em Cristo, Deus nos oferece uma nova vida, uma nova possibilidade. A ressurreição do Senhor, de fato, é a garantia de nossa própria ressurreição. O cristão, embora viva ainda nesta Terra, já é um cidadão do Céu, partícipe da graça divina que nos transforma e nos leva à plenitude da vida. A obra de Cristo é, sem dúvida, a nossa redenção.

Recordemos o Evangelho de João, que faz uma releitura da história da salvação (cf. Jo 3,14-21). Ele nos apresenta Jesus como o novo libertador, aquele que, assim como Moisés, ergueu a serpente no deserto para salvar o povo e do alto da cruz oferece a verdadeira salvação. O amor de Deus é demonstrado de forma única na entrega do seu Filho, Jesus, para que, pela fé, possamos ser salvos e alcançar a vida plena. Para João, a vida eterna não é algo que se espera apenas para o futuro, mas é um presente que começa agora, na experiência da fé. Crer em Jesus é andar na luz, viver em plenitude e ter como destino único a salvação. A fé nos coloca no caminho da verdadeira vida, enquanto a falta dela nos conduz a um caminho de trevas e morte espiritual.

Neste mês de março, ao refletirmos sobre essa caminhada de fé rumo à salvação, neste tempo propício, somos chamados a voltar os olhares para nossas próprias vidas e perceber as oportunidades de recomeço que Deus nos oferece, como nos ensina a autora Célia Alves Cardoso na obra *Os recomeços de Deus*, publicada pela Editora Ave-Maria. Percebamos que a fé, que nos une a Cristo, é a chave para acessar essa nova vida, que não se limita ao futuro, mas transforma o nosso presente. Em um mundo marcado por incertezas é essa fé que nos dá a esperança, que nos mantém firmes na luz e nos garante a salvação.

Que neste tempo de reflexão e renovação possamos responder ao chamado divino com confiança e abertura, permitindo que a graça de Deus nos conduza por caminhos de luz, de vida e de verdadeira liberdade em Cristo Jesus. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

MISTÉRIOS DA DOR

São um convite a contemplar a Deus, que se rebaixa por amor “até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,8), Jesus como Deus terno e misericordioso que se entrega em favor dos homens: “Os mistérios da dor levam o crente a reviver a morte de Jesus pondo-se aos pés da cruz junto de Maria, para com ela penetrar o abismo do amor de Deus pelo homem e sentir toda a sua força regeneradora” (*Rosário da Virgem Maria*, 22). É costume rezá-los às terças e às sextas-feiras.

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 CAMINHAR COM MARIA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JESUS, A PALAVRA SALVADORA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO PATRÍCIO

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA E PAZ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O ESPÍRITO SANTO NO EVANGELHO DE LUCAS

DEVOÇÃO

18 IDE A SÃO JOSÉ

QUARESMA

20 CAMINHO DE CRUZ, CAMINHO DE VIDA: OS FRUTOS DA VIA SACRA

SANTIDADE

22 HOMENS E MULHERES NOVOS UM MUNDO MELHOR

LANÇAMENTO

24 QUARESMA DA DIVINA MISERICÓRDIA: 47 DIAS PARA MUDAR DE VIDA



REPORTAGEM

26 SANTAS MULHERES, NOSSA INSPIRAÇÃO!

IGREJA DIGITAL

30 A MISSÃO DO PASCOEIRO NA QUARESMA

CINZAS

32 NA TERRA, FINITOS; NO CÉU, ETERNOS!

CRÔNICA

36 CAMPANHA DA FRATERNIDADE

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 BASÍLICA DE SÃO MIGUEL ARCANJO: A ESTÁTUA DE SETENTA METROS EM HONRA AO PADROEIRO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 OS QUATRO EIXOS DA FORMAÇÃO DO CATEQUISTA

PERDÃO

50 FAMÍLIA: LUGAR DO PERDÃO, DO AMOR E DA FÉ

ESPIRITUALIDADE

52 O DOM DO CONSELHO

LITURGIA

54 EXPERIÊNCIA DE FÉ POR MEIO DA LITURGIA

JUVENTUDE

56 FILHO, HONRA TEU PAI E TUA MÃE!

SAÚDE

58 ÁGUA POTÁVEL: UM "REMÉDIO" SILENCIOSO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 O PODER DA SENSIBILIDADE E LEALDADE NAS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

62 FORMAS NATURAIS DE ALIVIAR A SINUSITE

EVANGELIZAÇÃO

64 CORRENTES DA MÃO E DO CORAÇÃO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Divulgação / CNBB

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

CAMINHAR COM MARIA

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Você já pensou em organizar o seu ano imitando as virtudes marianas por meio das solenidades, festas e memórias? É uma proposta interessante se pensamos, por exemplo, em aprender, de cada comemoração da Virgem Maria, uma lição de vida.

Se fizermos um pequeno esforço e procurarmos no calendário as comemorações marianas, encontraremos ricas motivações para nossas vidas e dia a dia.

Santa Maria, Mãe de Deus é a primeira solenidade, do primeiro dia do ano, e nos faz contemplar um título atribuído à mãe de Jesus, filho de Deus, portanto, Mãe de Deus. A cada Ave-Maria e Santa Maria, em vez de dizer, “Santa Maria, Mãe de Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus”, dizemos “Santa Maria, Mãe de Deus”. Dessa festividade aprendemos que Deus, ao mesmo tempo em que causa medo e pavor nos grandes da Terra, escolhe os simples e pobres para se manifestar.

Na sequência, temos a solenidade da Apresentação do Senhor aos Reis Magos, pagãos, que, no entanto, procuraram o Menino para adorá-lo. A celebração consegue mexer com os grandes, os governantes das nações, como o rei Herodes e os magos. O evangelista Mateus destaca a presença de Maria, enquanto José não é citado. Maria aqui é a cuidadora do Menino, apresentado aos governantes das nações pagãs, isto é, Jesus é apresentado ao mundo. Apresentar-se ao Senhor é uma tarefa diária: “Senhor, estou aqui para te servir!” ou “Senhor, orienta hoje minha vida e meus passos!”.

Além da apresentação e resgate de Jesus, Maria também vai ao templo para se purificar da impureza legal pelo nascimento de um filho homem. Toda mulher deve ser purificada quarenta dias após o parto, pois o filho primogênito, tanto de homens como de animais, devia ser consagrado por pertencer ao Senhor. Neste ano jubilar, a nossa purificação consiste em uma boa confissão e a busca de crescimento na espiritualidade como “peregrinos da esperança”.



Imagem: Imagem da Padroeira de Porto Alegre, Nossa Senhora Mãe de Deus / Wikipedia

Esse também pode ser um propósito para este ano: fazer uma peregrinação cultivando a esperança, a exemplo de Maria, que em nenhum momento se queixou ou reclamou de sua falta de recursos para educar o seu filho.

De acordo com Lucas, Maria, por ser a mãe de Jesus, terá momentos de profundo sofrimento, simbolizados pela “espada de dor que atravessaria sua alma”. O futuro se confirmou, como predito por Simeão. Dessa cena aprendemos que o sofrimento pode fazer parte de nossas vidas e estar, inclusive, nos planos de Deus. A lição é que podemos tornar o sofrimento redentor, assim como foi o de Jesus.

No próximo mês continuaremos com este breve comentário sobre as festas marianas e suas lições no calendário litúrgico.●

ORAÇÃO PELO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO

No mês passado, o Papa Francisco foi hospitalizado devido a uma infecção polimicrobiana.

Diante disso, unimo-nos em comunhão com toda a Igreja para pedir ao Senhor que lhe conceda força, consolação e uma rápida recuperação. Sabemos que na sua fraqueza humana se reflete a força de Cristo, que acompanha os seus servos em cada passo. Elevemos nossas preces ao Senhor pedindo força, consolo e uma rápida recuperação ao Santo Padre.

ORAÇÃO PELA SAÚDE DO PAPA FRANCISCO

Senhor Deus, fonte de toda vida e misericórdia, humildemente te pedimos que olhes com amor para o teu servo, o Papa Francisco.

Dá-lhe força no corpo e na alma e concede-lhe saúde plena para que ele continue guiando a tua Igreja com sabedoria, amor e humildade.

Pedimos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja, que o Senhor derrame sobre ele a tua bênção e o conserve firme em sua vocação.

Amém.●



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

UM BOX COMPLETO QUE, COM MARIA, LHE CONVIDA A GESTAR O SENHOR NO ÍNTIMO DA SUA ALMA.

O BOX CAMINHANDO COM MARIA, LHE PROPORCIONA UMA RICA EXPERIÊNCIA DE FÉ AO VIVENCIAR UMA NOVENA DE 9 MESES, ACOMPANHANDO A GESTAÇÃO DE MARIA.

REZE COM O LIVRO "9 MESES COM MARIA" E TENHA A EXPERIÊNCIA COMPLETA AO RECEBER TAMBÉM...

- Uma Carta assinada pelo autor do livro.
- Uma pulseira de silicone;
- Uma linda medalha devocional;
- Um bloco de anotações
- Um pôster de Nossa Senhora grávida;
- Um postal com a oração da gravidez de Maria;
- Um marca-páginas de Nossa Senhora grávida.

CAMINHANDO COM MARIA

LEIA BOM, DO LIVRO "9 MESES COM MARIA", PARA QUEM ENQUILTRAR E JORNADA DE GESTAR JESUS EM SEU CORAÇÃO



JUNTE-SE A MILHARES DE CORAÇÕES NESTA JORNADA DE ORAÇÃO.

ACESSE NOSSO SITE AVEMARIA.COM.BR

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.



VOCAÇÕES NA BÍBLIA

JESUS,

A PALAVRA
SALVADORA

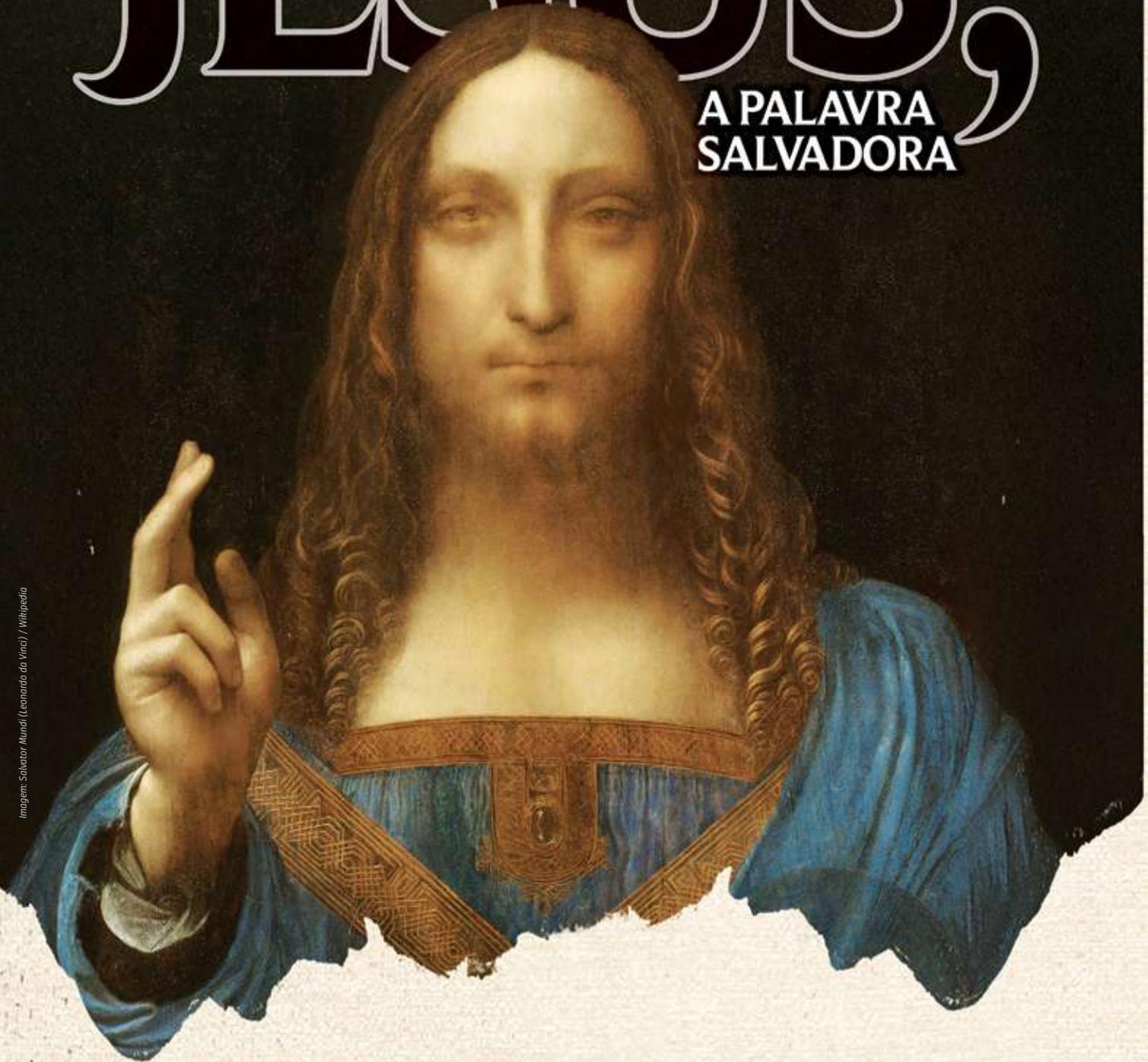


Imagem: Salvator Mundi (Leonardo da Vinci) / Wikipedia

◆ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ◆

Para nós, cristãos, o centro de toda vocação é Jesus Cristo, a consumação do projeto salvífico do Pai que, por meio de sua morte e ressurreição, inseriu-nos no reino da luz eterna. Ele é a Palavra encarnada que nos deu a consciência da filiação divina, abrindo-nos os caminhos da esperança para sermos Evangelho vivo na sociedade onde impera o desamor. Jesus é o ungiado pelo Espírito Santo, nascido de Maria, a fiel discípula, foi obediente ao Pai, sendo o verdadeiro pastor das almas, entregou livremente sua vida até as últimas consequências para nos salvar.

A fé cristã solenemente professada desde o Batismo é o encontro com a pessoa de Jesus Cristo e com o seu projeto misericordioso de edificar o Reino de Deus onde existe justiça, paz, compaixão, libertação, vida em plenitude. Ele é o Filho unigênito, querido e amado pelo Pai, portador da nova humanidade livre do pecado e herdeira da graça. As palavras de Cristo, bem claras no Evangelho, são: caminho, verdade e vida, pois orientam os fiéis a configurar-se com Ele sendo sal e luz do mundo.

A vocação de Jesus é despertar no coração da humanidade o desejo por Deus para que ela aprenda a colocar seus dons a serviço do anúncio do Evangelho. Crer em Jesus supõe conhecê-lo na raiz e estar abertos ao transcendente, a uma inédita experiência de transfiguração interior capaz de tocar as almas com a delicadeza de quem foi resgatado pela ternura do Mestre.

Jesus é a fonte da água viva, o pão da unidade, o curador das feridas, o defensor dos pobres e oprimidos, a sabedoria sensível, a porta da glória, a paz justa. É o Senhor amigo, Deus conosco que não julga e nem

condena, mas tem a leveza de olhar nos olhos e oferece a salvação aos que estão dispostos a percorrer o caminho da mudança compassiva. Nele encontramos tudo de que necessitamos para viver com generosidade nossa fé e levar o amor de Deus aos mais inquietos.

Pertencer à comunidade cristã tem um peso inegociável, pois somos parte do Reino e temos o dever de colocar as bem-aventuranças em prática nas atitudes diárias nos gestos de acolhida, tolerância, respeito, empatia, mansidão e humildade.



A Boa-Nova é compromisso com Cristo que nos exige permanente oração, dedicação e conhecimento do mistério



Seguir Jesus é um ato livre e consciente de que fazemos parte de seu corpo místico e, por isso, temos como meta os mesmos sentimentos e atitudes do Senhor, do contrário seríamos hipócritas professando o que não vivemos.

“Toda a vida de Cristo foi um contínuo ensinamento: os seus silêncios, os seus milagres, os seus gestos, a sua oração, o seu amor pelo homem, a sua predileção pelos pequenos e pelos pobres, a aceitação do sacrifício total na cruz pela redenção do mundo, a sua ressurreição, tudo é atuação da sua Palavra e cumprimento da revelação.” (*Catecismo da Igreja Católica*, 561)

Em Jesus, nossa identidade se revela, tornamo-nos humanos e dignos de participar do banquete da alegria eucarística como discípulos da vida. “Vem e segue-me”, disse Jesus, “participe da minha ressurreição!” Eis nossa vocação! ●

PAPA: “APRENDER COM OS PASTORES A RECONHECER JESUS”

Em uma audiência-geral no mês de fevereiro, o Papa Francisco, ainda em recuperação da bronquite, deu continuidade à reflexão sobre “Jesus Cristo, nossa esperança”. Sua catequese foi lida pelo Padre Pierluigi Giroli, da Secretaria de Estado.

A meditação abordou o nascimento de Jesus e a visita dos pastores. O Papa destacou que, desde o ventre de Maria, o Menino Jesus enfrentou dificuldades, sendo contado no censo como qualquer outro cidadão: “O tão esperado Messias, o Filho do Deus Altíssimo, deixa-se recensear, isto é, contar e registrar, como qualquer outro cidadão”.

Francisco ressaltou a humildade do nascimento de Cristo, ocorrido num estábulo por não haver lugar na hospedaria. Jesus foi deitado numa manjedoura e, como enfatizou o Papa, “O Filho de Deus não nasce num palácio real, mas nos fundos de uma casa, no espaço onde estão os animais”. O Evangelho de Lucas evidencia que Deus não se revela com grande alarde, mas inicia sua missão na simplicidade e humildade: “Deus não vem ao mundo com grandes proclamações, não se manifesta em clamor, mas inicia o seu caminho na humildade”.

O Papa também destacou a escolha de Deus pelos mais simples, lembrando que os primeiros a visitar Jesus foram os pastores, homens humildes, marginalizados



Imagem: o12.com / Vatican Media

pela sociedade e, muitas vezes, desprezados: “Malcheirosos devido ao contato constante com os animais”, vivendo “à margem da sociedade”, no entanto, foram eles que acolheram o anúncio dos anjos e testemunharam em primeira mão a Boa-Nova do nascimento do Salvador, que veio para todos.

Francisco nos convida a reconhecer, na humildade e fragilidade de Jesus, a manifestação

do poder de Deus e a valorizar os dons que Ele nos confia: “Irmãos e irmãs, peçamos também a graça de sermos, como os pastores, capazes de nos maravilharmos e louvarmos diante de Deus e capazes de salvaguardar aquilo que Ele nos confiou: os nossos talentos, os nossos carismas, a nossa vocação e as pessoas que Ele coloca ao nosso lado”. ●

Fonte: com informações de A12

PROGRAMA IGREJA EM SAÍDA, PARCERIA DA CNBB COM EMISSORAS CATÓLICAS, COMPLETA MIL EDIÇÕES NO AR

O programa *Igreja em saída*, fruto de uma parceria entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e emissoras de televisão de inspiração católica, chegou à milésima edição em 2 de dezembro de 2024.

No ar desde fevereiro de 2021, o programa apresenta aos telespectadores o trabalho realizado pela conferência dos bispos, suas comissões e regionais e a atuação de inúmeros membros da Igreja nas diversas pastorais e nos movimentos pelo Brasil.

Nos canais TV Aparecida e TV Pai Eterno, o programa é transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, de 11h35 às 11h45, com apresentação do jornalista Guilherme Machado. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tem uma participação às quartas-feiras, com o jornalista Luiz Lopes Júnior, da equipe da assessoria de comunicação da entidade.

Na abertura da edição especial, o apresentador do programa destacou o chamado de Jesus recordado pelo Papa Francisco para que a Igreja esteja sempre em saída: “Sair dos muros e ir ao encontro daqueles deixados à margem da sociedade, assim é de

tantas formas a Igreja no Brasil. No trabalho das comunidades eclesiais de base, pastorais que promovem os direitos das crianças, dos jovens, dos idosos e dos enfermos, nas ações de socorro emergencial àqueles que sofrem, uma Igreja que escuta as súplicas da criação, cada vez mais machucada pela ganância de poucos. Uma Igreja comprometida com a missão deixada por Jesus há 2 mil anos, mas atenta às necessidades de seu povo nos dias atuais. Que possamos continuar assim, sendo a Igreja que o Criador espera de nós”.

Em saudação enviada ao programa, o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ricardo Hoepers, descreveu a marca de mil programas como “momento emocionante, bonito”: “Igreja em saída é exatamente essa proposta de estarmos sintonizados com o magistério do Papa Francisco, unidos a você, levando a notícia, chegando ao seu coração e nos mantermos em comunhão, participação e missão”, disse dom Ricardo.●

Fonte: com informações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



17 DE MARÇO



Imagem: Ícone de São Patrício da Igreja de Cristo Salvador, Igreja Ortodoxa Cristo Salvador em Chicago / Wikipedia

SÃO PATRÍCIO

O APÓSTOLO DA ILHA VERDE (385-461)

Patrício não nasceu na Irlanda; pelo contrário, o primeiro encontro com aquela belíssima terra foi para ele muito desagradável. Tinha apenas 16 anos quando os piratas o levaram da Grã-Bretanha, sua terra, e o venderam como escravo nas costas nórdicas da Ilha Verde a um desconhecido, talvez um chefe de tribo.

UM SONHO DESFEITO

Foi o período mais duro de sua vida. O seu pensamento retornava continuamente à casa paterna, à mãe, uma cristã autêntica, e ao pai, diácono da comunidade de Bannhaven Taberniae, onde Patrício nasceu em 385 e onde tinha recebido uma educação muito esmerada.

Talvez naquele período tivesse pensado em dirigir uma comunidade cristã como o pai ou de se tornar monge para difundir o Evangelho, mas então o tempo dos sonhos tinha tragicamente acabado! Sim, encontrava-se em terra estrangeira, no meio de um povo que até o momento não era cristão, do qual não entendia uma palavra e passava o dia todo cuidando dos animais, coisa que jamais tinha feito em toda a sua vida.

Por duas vezes tentou fugir, mas inutilmente. Terá duvidado de que talvez Deus o quisesse naquelas terras e no meio daquele povo? À medida que se adaptava aos costumes de seus patrões e aprendia sua língua, descobria com surpresa que não eram assim tão rudes como lhe parecera no início. Também a organização tribal revelava qualquer coisa de nobre e os relacionamentos entre as famílias e entre as tribos eram fundamentados no respeito recíproco.

Certamente que lhes faltava a fé cristã, adoravam ainda os ídolos, mas o que ele poderia ter feito sozinho e sem nenhuma experiência nesse campo? E ele não era sempre um pobre escravo? Que sentido tinha a sua permanência nesse país estrangeiro? Precisava fugir a todo custo.

Organizou pela terceira vez um plano de fuga e dessa vez conseguiu perfeitamente. Havia seis anos que estava longe de casa.

À ESCOLA DE SÃO GERMANO

Não sabemos se o navio o repatriou ou se o deixou nas costas francesas. Sabe-se com certeza que em determinado momento Patrício apareceu em Auxerre, junto ao bispo São Germano (†448), homem de profundo conhecimento de ciência e de grande santidade que, por sua vez, estivera na Inglaterra para restabelecer a paz naquela Igreja perturbada pela heresia pelagiana.

São Germano acolheu com muita satisfação o jovem britânico e ouviu com interesse a descrição das suas peripécias. Ali descobriu o dedo da providência. Quem melhor do que ele, que conhecia por experiência pessoal a língua e os costumes dos celtas e dos escoceses – como eram chamados os irlandeses –, poderia levá-los à fé cristã? É verdade que o Papa Celestino já tinha mandado um bispo para a Irlanda, mas este não tinha conseguido entrar no coração daquela gente.

A ideia não desgostou a Patrício, que, depois de ter completado em Auxerre a sua formação cristã e cultural sob a direção do santo bispo, esteve por um tempo em Lérins, centro monástico de fama europeia, defronte à Provença, onde mergulhou com todas as suas forças na vida monástica, convencido de que só com esse carisma poderia plantar a Igreja de maneira duradoura entre os povos da Irlanda.

Tendo vivido com eles por seis anos, tinha notado que havia uma grande diferença entre a psicologia dos habitantes das ilhas juntos em uma mesma cultura mais familiar e mais estática e a dos habitantes do continente, continuamente imersos em acontecimentos históricos e mais movimentados e com mais fôlego, por isso quis visitar os numerosos pequenos mosteiros das ilhas do mar Tirreno, em frente à atual Toscana, e ver com os próprios olhos o método adotado pelos monges para cristianizar os habitantes das ilhas.

O EVANGELIZADOR DA ILHA

Naquele período, teria visitado Roma e falado com o Papa? É possível, mas não o sabemos com certeza; ao contrário, sabemos com segurança que no ano de 432, com a morte de Palladio, o primeiro bispo da Irlanda, Patrício foi nomeado seu sucessor e partiu o mais rápido possível com um

grupo de monges rumo à sua missão. Estabelecendo-se em Armagh, começou a preparar seus planos. A Irlanda, de modo diverso da Inglaterra, não tinha conhecido o domínio romano e, portanto, não havia naquela ilha nenhuma estrutura social sobre a qual basear-se para iniciar a evangelização. Seus habitantes eram subdivididos em clãs, bem unidos internamente e bem diferentes entre si. Tinham cultura e organização tribal próprias, às quais eram muito apegados.

Patrício aproximou pessoalmente os chefes dos clãs, favorecido pelo fato de que conhecia bem sua língua e costumes. Mostrou-lhes a sua primeira abadia e propôs-lhes construir outras para servir sua gente. Fez-se ajudar por eles na construção e os fez corresponsáveis também pela manutenção. Não lhe foi difícil enchê-las de jovens irlandeses, educando-os com a ajuda de seus monges.

Os chefes, respeitados nos seus cargos, foram os primeiros a abraçar a fé, arrastando consigo os próprios clãs. As abadias se multiplicavam e ao redor surgiam as habitações dos chefes e do povo, embrões das futuras cidades. Os monges, sob a sábia direção de Patrício, conseguiram englobar na fé cristã tudo o que a religiosidade anterior continha de positivo, deixando de lado o que por sua vez era inconciliável.

Patrício escolhia entre os jovens do lugar seus monges e padres. Entre eles não havia muita diferença, pois os monges sacerdotes exerciam com empenho o ministério pastoral. Sobre todos estava a figura paterna e carismática de Patrício. Ele percorria a ilha em todas as direções para visitar os mosteiros e as dioceses sob sua responsabilidade e para que fosse sempre o centro da vida evangélica à altura de seu carisma e missão.

Nos últimos dias de sua vida, contemplando a obra que Deus tinha realizado na ilha, exclamava comovido: “De onde me veio essa sabedoria que antes eu não tinha? Eu não sabia nem mesmo contar os dias, nem era capaz de amar a Deus. Como então me foi dado um dom assim tão grande e salutar como este de conhecer a Deus e de amá-lo? Quem me deu forças para abandonar a pátria e os meus pais e rejeitar as honras que me foram oferecidas e vir a pregar o Evangelho para o povo da Irlanda, suportando os ultrajes dos incrédulos e a infâmia do exílio, sem contar as numerosas perseguições e até mesmo as correntes da prisão e o cárcere? Assim, eu sacrifiquei minha liberdade pela salvação dos outros. Se não sou digno estou pronto também para oferecer, sem hesitar e com muito prazer, minha vida pelo seu nome. Se o Senhor me der a graça, desejo consagrar as minhas forças a essa causa”.

Patrício terminou sua vida em paz em Ulster em 461, em Down, cidade que se chamaria Downpatrick (cidade de Patrício). Sua missão já se podia dizer cumprida, pois ninguém até hoje conseguiu arrancar o cristianismo do coração dos habitantes da Ilha Verde.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Asphofamily / Freepik



Dessa forma, no Evangelho de Lucas, a ação do Espírito Santo tem um papel essencial na preparação da vinda de Jesus e sua missão. Diversas pessoas, ao longo da narrativa, proclamam, profetizam e louvam, sempre movidas por essa força divina.

No livro dos Atos, o Espírito Santo novamente é quem impulsionará os discípulos e a comunidade a prosseguir com a missão de difundir a Boa Nova do Reino. O Espírito Santo é mencionado cerca de cinquenta e seis vezes no livro de Atos dos Apóstolos. Ele desempenha um papel central na formação e expansão da Igreja Primitiva, guiando os apóstolos, concedendo dons espirituais e confirmando a pregação com sinais e milagres.

A ação do Espírito Santo é presente como força vivificadora. Permitir que o Espírito aja é colocar-se à disposição e assumir o compromisso de servir ao Reino de Deus. ●

IDE A SÃO JOSÉ

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

São José nos inspira a sermos bons cristãos e a almejar as virtudes cristãs. Como podemos nos espelhar nele? Primeiro é preciso conhecê-lo; segundo as Escrituras, José é um homem justo, escolhido por Deus para ser esposo da Virgem Maria, pai adotivo de Jesus e modelo de santidade por seu exemplo de humildade, fidelidade e obediência à vontade de Deus.

São José “constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento”, afirmou o Papa Francisco na *Carta Apostólica Patris Corde*; nela, o Santo Padre, grande devoto do Padroeiro da Igreja Católica, faz um paralelo entre José de Nazaré e José, filho de Jacó, chamado de “sonhador” no Antigo Testamento, ambos tiveram sonhos proféticos. Assim explica Francisco: “A confiança do povo em São José está contida na expressão ‘ite ad Joseph’, que faz referência ao período de carestia no Egito, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia ‘Ide ter com José; fazei o que ele vos disser’ (Gn 41,55). Tratava-se de José, filho de Jacó, que se tornou vice-rei do Egito (cf. Gn 41,41-44)” (2020, 1). Esse José, com sua sabedoria, deu pão a uma multidão de famintos. O José, esposo de Maria, com seu serviço nos deu Jesus, o Pão do Céu (cf. Jo 6,51).

Na audiência-geral de 29 de Janeiro de 2025, Francisco apresentou São José como homem do silêncio, um “sonhador”: “Mas o que sonha José? Sonha com o milagre que Deus realiza

na vida de Maria e também com o milagre que ele realiza na sua própria vida: assumir uma paternidade capaz de guardar, proteger e transmitir uma herança material e espiritual”.

O Santo Padre ressaltou que o ventre de Maria trazia a promessa de Deus que garantiria a salvação a todos, Jesus. No seu sonho, José ouviu a mensagem do anjo que mudou o rumo de sua vida, “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo”, e o Papa completou: “Perante essa revelação, José não pediu mais provas, confiou em Deus, aceitou o sonho de Deus para a sua vida e a da sua esposa prometida. Assim, ele entrou na graça daqueles que sabem viver a promessa divina com fé, esperança e amor”.

São José é um exemplo de fé silenciosa, não pronunciou uma só palavra nas Escrituras, mas suas atitudes testemunharam sua fé, observou o saudoso Papa Bento XVI. José pertence à linhagem dos que, segundo São Tiago, “põem em prática a Palavra”, transformando-a em obras e em vida. O Papa nos convida a seguirmos o exemplo de São José, cultivando o silêncio, a escuta e obedecendo à Palavra de Deus: “Irmãs e irmãos, peçamos nós também ao Senhor a graça de ouvirmos mais de quanto falamos, de sonhar os sonhos de Deus e de acolher com responsabilidade o Cristo que, desde o momento do Batismo vive e cresce na nossa vida” (Bento XVI, homilia durante a concelebração eucarística com os membros da Comissão Teológica Internacional, 6 de outubro de 2006).

Ide a São José, assim aconselhou Santa Teresa de Ávila: “Pela grande experiência que tenho dos favores obtidos de São José, quisera que todos se persuadissem de lhe ser devotos. Não conheci pessoa que lhe fosse verdadeiramente devota e lhe prestasse particular serviço sem fazer progressos na virtude. Ele ajuda muitíssimo quem a ele se recomenda” (*Vida de Santa Teresa*, VI, 5-8).

Assumindo as palavras do Papa Francisco na carta acima citada, dirigimos a São José a nossa oração:



**Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-se homem.
Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também
para nós e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e corageme
defendei-nos de todo o mal. Amém.**



***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

*“Filhinhos, vocês são
para mim muito queridos
e os convido a ficar
próximos de mim”*



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

CAMINHO DE CRUZ, CAMINHO DE VIDA:
**OS FRUTOS DA
 VIA SACRA**

◆ Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆

O Tempo Quaresmal nos convida a trilhar um caminho de conversão, em que a prática da meditação da Via Sacra se destaca como um caminho de profunda introspecção e fé. Esse costume devocional, tão enraizado na tradição da Igreja, ressoa com a espiritualidade franciscana, que preza pela humildade, simplicidade, fraternidade e amor incondicional ao próximo.

Ao percorrermos os passos da Via Sacra somos convidados a reviver a paixão e o sofrimento de Cristo, transformando cada estação em um espelho de nossas próprias lutas e esperanças. Essa meditação permite-nos compreender que a cruz, longe de ser um mero símbolo de dor, é também um caminho de redenção, renovação e ressurreição. Inspirados pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, que encontrou na pobreza e na solidariedade a expressão máxima do amor divino,

aprendemos a ver na entrega e no sacrifício um convite para a transformação interior.

O mistério da cruz, vivido intensamente por Francisco, tornou-se a força da pregação de seus filhos e fonte de renovação para a Igreja. Desde o primeiro encontro de Francisco com o Crucificado, na pequena Igreja de São Damião, a cruz estará sempre presente, no seguimento de Jesus Cristo, até a sua morte. Antes de receber os estigmas, ele rezou: “Ó, Senhor meu Jesus Cristo, duas graças te peço que me faças antes que eu morra: a primeira é que em vida eu sinta na alma e no corpo, quanto for possível, aquelas dores que tu, doce Jesus, suportaste na hora da tua cruel paixão; a segunda é que eu sinta no meu coração, quanto for possível, aquele excessivo amor do qual tu, Filho de Deus, estavas inflamado para voluntariamente suportar tal paixão por nós pecadores”.

Entre os benefícios que colhemos ao meditar a Via Sacra, destaca-se o fortalecimento da vida de oração e o aprofundamento do relacionamento com Deus

Cada passo nesse itinerário nos leva a refletir sobre o mistério da salvação, encorajando-nos a cultivar a compaixão e a caridade. Assim, a prática se torna uma ferramenta para enfrentar as vicissitudes da vida com serenidade e esperança, renovando nosso compromisso com a justiça e a fraternidade.

Para vivenciar essa devoção com autenticidade, recomenda-se a criação de um ambiente propício à oração: um espaço silencioso, onde a alma possa encontrar re-



fúgio e paz. A leitura dos textos litúrgicos e dos escritos dos mestres franciscanos – como São Francisco de Assis e São Boaventura – pode enriquecer a meditação, oferecendo uma visão mais profunda dos mistérios pascais. A repetição das orações e a contemplação em cada estação ajudam a interiorizar a mensagem de amor e sacrifício de Cristo, transformando a Quaresma em um período de verdadeiro renascimento espiritual. Não se apresse; permita-se viver cada momento com plena presença e abertura, reconhecendo a cruz como um caminho de transformação e esperança. Dessa forma, a meditação da Via Sacra se torna não apenas uma prática devocional, mas um percurso de renovação espiritual e de profunda comunhão com o Cristo Salvador.

Em suma, a meditação da Via Sacra durante a Quaresma é um convite à transformação pessoal. Ao unir a tradição milenar da devoção com os ensinamentos franciscanos somos conduzidos por um caminho que nos aproxima de Cristo e nos inspira a viver com mais generosidade, compaixão e fé.

Desejo um bom Tempo Quaresmal a todos. Paz e bem! ●

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é natural de Xaxim (SC), religioso franciscano e atualmente reside na Fraternidade São Pedro Apóstolo, em Pato Branco (PR). Presidente da Fundação Frei Rogério e vice-presidente da Rede Celinauta de Comunicação, atua na gestão de meios de rádio e televisão. Além disso, é guardião da fraternidade, animador das juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) local e vigário paroquial.

SANTIDADE

HOMENS E MULHERES NOVOS UM MUNDO MELHOR

◆ Antonieta Santana P. Sales* ◆



Imagem: Freepik

O homem e a mulher são criados, isto é, são queridos por Deus: por um lado, em perfeita igualdade como pessoas humanas e, por outro, em seu ser respectivo de homem e mulher. “Ser homem” e “ser mulher” é uma realidade boa e querida por Deus: ambos têm uma dignidade inalienável que lhes vem diretamente de Deus, seu Criador (*Catecismo da Igreja Católica*, 369).

O sagrado magistério da Igreja prepara homens e mulheres para serem agentes de mudança, vivendo os princípios cristãos. A contribuição de ambos dentro do plano de amor do Criador é fundamental para construir um mundo mais justo e fraterno.

Infelizmente, o pecado afasta o homem e a mulher do amor e da amizade com Deus, gerando uma desordem de desigualdade e falta de respeito, ferindo, assim, a graça da dignidade recebida de Deus no dia da criação.

Tanto o homem quanto a mulher são amados e queridos por Deus. No entanto, a influência de atitudes negativas contra um e outro criou uma lacuna que só será preenchida quando ambos compreenderem a perfeição que possuem como pessoas humanas.



São Paulo nos ensina: “No entanto, diante do Senhor, como a mulher depende do homem, assim também o homem depende da mulher. Pois, como a mulher foi tirada do homem, assim também o homem nasce da mulher, e tudo, afinal, vem de Deus.” (1Cor 11,11-12)



Para beneficiar a humanidade, é necessário que o homem e a mulher busquem resgatar sua essência de imagem e semelhança de Deus. Isso exige renúncia da própria vontade, humildade para reconhecer erros e fraquezas, disposição para melhorar, obediência à verdade do Evangelho e sinceridade consigo mesmo, com os outros e, sobretudo, com Deus.

Quando compreendemos o que Deus fez e o porquê nos fez, então entendemos quem somos: homem e mulher, dons que vêm do próprio Criador.

O desafio agora é resgatar, de maneira virtuosa, os aspectos que o pecado corrompeu em nós, sem desprezar o sagrado que comporta nossa identidade de homem e mulher segundo o coração de Deus. Somente assim construiremos um mundo saudável, fraterno e solidário. ●

***Antonietta Santana P. Sales** é esposa de Tião Sales, mãe e “avó coruja”. Missionária da Comunidade Canção Nova desde 1997, é formada em Letras, Pedagogia e Teologia.

PE. LUÍS ERLIN, CMF

Quaresma da Divina Misericórdia

47 dias
para mudar
de vida



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Imagem: Freepik

QUARESMA DA DIVINA MISERICÓRDIA: 47 DIAS PARA MUDAR DE VIDA

◆ Pe. Luís Erlin, cmf* ◆

Este livro é um itinerário espiritual, é uma jornada da alma em busca do amor de Deus.

Apesar dos nossos muitos pecados é possível fazer uma experiência de mudança de vida, nunca é tarde para o arrependimento. Mesmo no último segundo de vida a misericórdia divina nos dá a chance de desejarmos o Céu.

Quem nos guiará nessa peregrinação em busca do amor transformador de Jesus será um dos bandidos que foi crucificado ao lado do Messias.

O bom ladrão despertará em nós um impulso para sepultarmos tudo aquilo que nos afasta do essencial, da união matrimonial de nossos corações com o coração de Deus.

Segundo a tradição católica, o bom ladrão se chama Dimas e é santo canonizado pela Igreja. Ele clamou pela misericórdia, em seus últimos suspiros, e Jesus prometeu que ele entraria para o Reino Celeste ainda naquele dia.

Deus tudo perdoa, porém, é necessário que mediante a nossa liberdade clamemos por esse perdão.

A Quaresma da Divina Misericórdia pode ser realizada no período litúrgico da Quaresma – da Quarta-feira de Cinzas até a Páscoa de Nosso Senhor. Por essa razão, sugerimos que sejam 47 dias, pois é imprescindível que a nossa busca pela misericórdia culmine na vitória de Cristo sobre a morte.

Vale ressaltar que essa jornada transformadora de cura e libertação poderá ser feita em qualquer época do ano. Nunca é demais implorar pela compaixão de Deus.

Não é simplesmente para quem se sente pecador, mas é uma proposta para quem aspira a uma mudança de vida, de conversão.

Existem segredos das nossas almas que ninguém sabe, existem feridas em nossos corações que não compartilhamos com ninguém. Eu afirmo que podemos ser curados não pelas nossas débeis forças, mas graças à divina misericórdia.

Vale ressaltar que essa Quaresma, mesmo sendo uma proposta pessoal, também poderá ser feita intercedendo por alguém que precisa de conversão.

Você aceita o desafio? Caminhe com o Senhor Jesus e depois de 47 dias a graça de ser uma nova pessoa florescerá em sua alma.

Você encontra o livro em uma livraria católica ou nos sites das editoras que coeditaram: avemaria.com.br e editora-divinamisericordia.com. ●

***Padre Luís Erlin, cmf** é missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (claretiano). Nasceu em 3 de dezembro de 1973, em Cambé (PR). É o quarto filho de Manoel João (*in memoriam*) e Aparecida Guizilini (*in memoriam*). É formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação Social e diretor-presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*, na qual escreve regularmente.

REPORTAGEM

SANTAS MULHERES, NOSSA INSPIRAÇÃO!

◆ Nayá Fernandes ◆

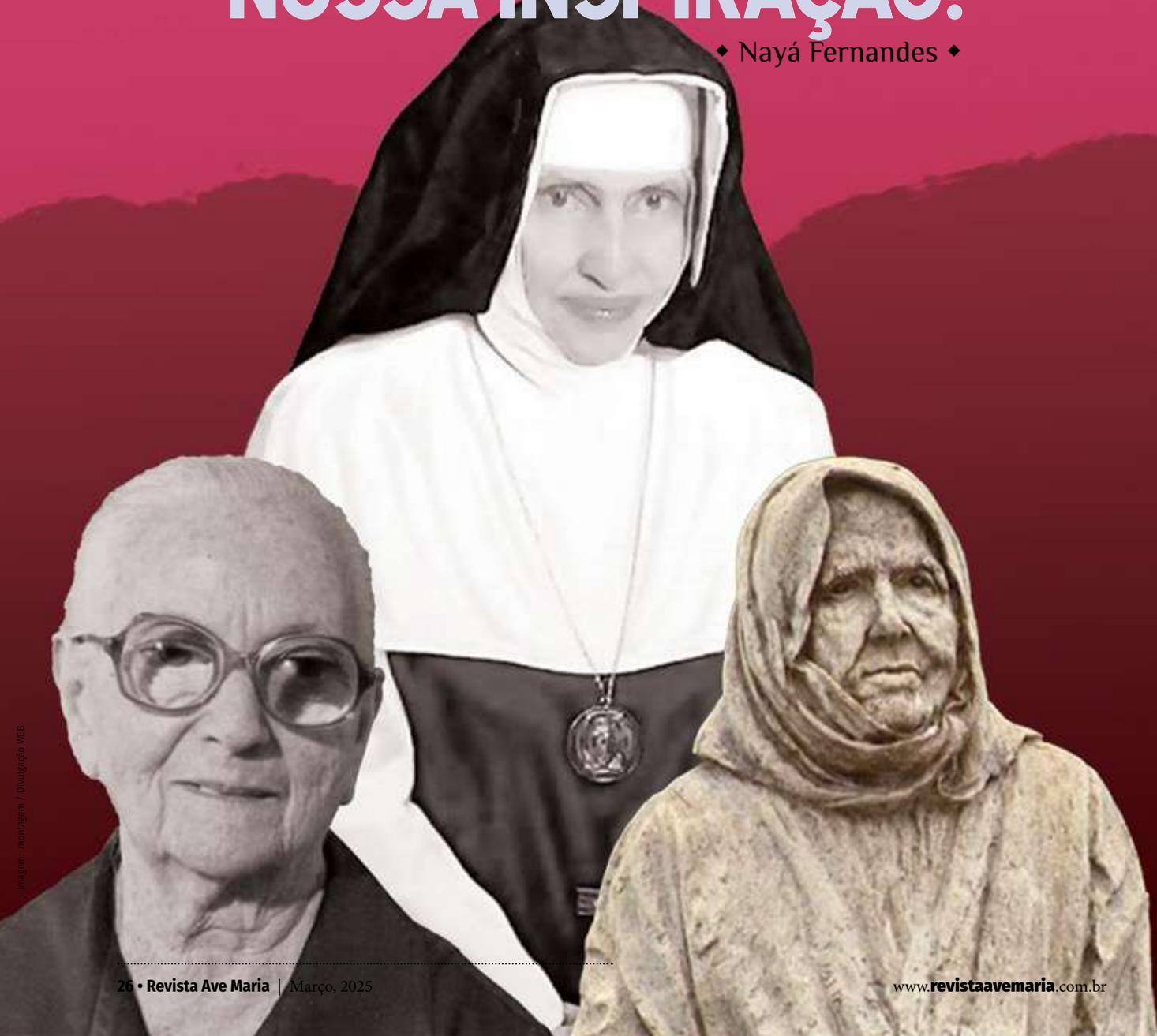


Imagem: montagem / Divulgação WEB

O Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, é uma ocasião para exaltar a força e a coragem de mulheres que fizeram história e dedicaram suas vidas a ajudar outras pessoas. Nos campos social e econômico, mas também no campo religioso, essas mulheres marcaram e continuam a fazer a diferença nos lugares por onde passam. São mães, religiosas, professoras, médicas e mulheres que promovem o bem e a paz.

Algumas delas são reconhecidas pela Igreja Católica e aclamadas como santas. Nomes como Santa Dulce dos Pobres, Santa Teresa de Calcutá ou Nhá Chica tem suas histórias conhecidas e inspiram outras mulheres, como Ângela Abdo, coordenadora do Movimento Mães que Oram pelos Filhos.

Além disso, as santas doutoras da Igreja oferecem uma importante reflexão sobre a contribuição da mulher no mundo atual e o enfrentamento de desafios. Durante um evento realizado em 2022, sobre o tema “Doutoras da Igreja e padroeiras da Europa: em diálogo com o mundo atual”, o Papa Francisco enfatizou que essas mulheres “De fato, assumem um novo protagonismo também nestes tempos, devido à permanência e à profundidade do seu pensamento que, nas atuais circunstâncias, oferece luz e esperança ao nosso mundo fragmentado e desarmonizado”.

PIONEIRAS, ATENTAS E DEDICADAS AO POVO

Irmã Rosita Paiva

Em 2021, a Congregação para a Causa dos Santos, em Roma, autorizou a abertura do processo de beatificação de Rosita Paiva. A religiosa nasceu em 13 de março de 1909, em Lábrea, no Amazonas, filha de Alexandre Muzzio Paiva e Virgínia Menezes Paiva.

Amazonense e fundadora do Instituto Josefino, Rosita sempre sonhou com a vida religiosa e teve sua vida marcada pelo testemunho de santidade a partir de simplicidade e doação incondicional. “É um estímulo para o povo de Deus de que a santidade é possível em qualquer tempo, lugar e estado de vida”, afirmou Irmã Maria Bernadete Gonçalves na ocasião em que recebeu a resposta positiva sobre a beatificação de Rosita.

Irmã Maria Bernadete disse, ainda, que Rosita foi uma pessoa orante, amável, compassiva e misericordiosa. “Tinha forte espírito de fé e de caridade,

ardor missionário, obediência à vontade de Deus, confiança na divina providência, grande amor e zelo pelos sacerdotes e amor incondicional aos pobres”, enfatizou.

Referência de justiça e amor por onde passava, inclusive na família, Rosita deixava por sempre uma marca de santidade e todos percebiam quanto ela era dedicada a trabalhar pelo bem comum, além de ser uma pessoa despojada e muito generosa.

Em maio de 2024, a Arquidiocese de Fortaleza (CE) promoveu uma romaria eucarística em que todos os fiéis rezaram pela beatificação de Irmã Rosita, uma mulher que, com certeza, transformou vidas das pessoas com as quais cruzou.

Beata Nhá Chica

A Beata Nhá Chica, nascida no distrito de São João Del Rei (MG), é celebrada pela Igreja a cada 14 de junho e teve uma vida humilde, cheia de austeridade e espiritualidade.

Francisca de Paula Jesus, que depois ficou conhecida como Nhá Chica, era uma mulher cheia de sabedoria e, por isso, muitos a procuravam para pedir conselhos. Ainda criança mudou-se com sua mãe e



Irmã Rosita Paiva.

Imagem: paroquiasomareuê.com.br

o irmão para Baependi, cidade do interior de Minas Gerais, e alguns anos depois, com a morte da mãe, os dois passaram a viver sozinhos. Ela tinha apenas 10 anos de idade.

Nhá Chica nunca se casou e passou a viver sozinha em uma casinha, dedicando-se à oração e a dar conselhos a quem lhe procurava. Desde jovem, sua fama de santidade espalhou-se rapidamente. Aos que perguntavam de onde vinha tanta sabedoria, ela dizia que Nossa Senhora lhe indicava o que deveria dizer.

Theotônio, irmão de Nhá Chica, chegou a casar-se, mas não teve filhos, nem herdeiros, por isso, deixou toda a sua fortuna para a irmã, que usou o dinheiro para construir uma capela no terreno herdado ao lado de casa. Dedicada a Nossa Senhora da Conceição, a capela atraía pessoas da cidade e viajantes que passavam por ali.

Às sextas-feiras, Nhá Chica não atendia ninguém, dedicando-se ao cuidado dos afazeres domésticos, além de dedicar-se à oração e à penitência. Ela morreu aos 85 anos, em 14 de junho de 1895, com fama de santidade. Um santuário foi erguido no lugar em que ficava a capela que Nhá Chica ergueu, demolida em 1940. Nhá Chica foi beatificada no dia 4 de maio de 2013, em Baependi.

Santa Dulce dos Pobres

Santa Dulce Lopes Pontes, também conhecida como “Anjo Bom da Bahia” ou “Irmã Dulce dos Pobres”, nasceu em 1914 e morreu em 1992. Reconhecida em todo o mundo como uma mulher que dedicou a vida aos pobres, Santa Dulce teve como lema de vida “Amar e servir”. Ela fez da sua existência um instrumento vivo de fé, amor e serviço aos indigentes e enfermos.

Irmã Dulce nasceu maio de 1914, em Salvador, Bahia, segunda filha de Augusto Lopes Pontes e Dulce Maria de Souza. Foi batizada com o nome de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. Sempre muito alegre, Dulce adorava brincar de boneca, empinar arraia e tinha apreço pelo futebol. Sempre foi torcedora do Esporte Clube Ypiranga, time da classe operária da sociedade.

Aos 13 anos, a jovem Dulce passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, que acabou se transformando em um pequeno “centro de atendimento”, conhecido como Portaria de São Francisco. Nessa



Beata Nhá Chica.

imagem: arquiocesejuazeiro.org.br

época, ela começou a manifestar o desejo de dedicar-se à vida religiosa.

Após formar-se em Magistério, Maria Rita entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, recebeu o hábito religioso e mudou seu nome para Irmã Dulce, para homenagear sua mãe. Ela começou seu caminho como professora em um colégio da ordem e só em 1935 começou a ajudar uma comunidade no bairro de Itapagipe, na periferia de Salvador. Assim nasceu a União Operária São Francisco, primeira organização católica do Estado que, posteriormente, transformou-se em Círculo Operário da Bahia. Dois anos depois, Irmã Dulce inaugurou o Colégio Santo Antônio, uma escola pública para operários e seus filhos, no bairro da Massaranduba.

O testemunho de Irmã Dulce para o povo brasileiro é imenso e sua vida foi um exemplo de dedicação, pobreza e amor pelos outros. A sua beatificação aconteceu em 2011 e a canonização, em 2019, em Roma.

Na cidade de Alagoinhas, na Bahia, Andreia de Souza Carvalho participa de um grupo de oração que tem como padroeira a Santa Dulce dos Pobres. Ela, o

esposo e as duas filhas, de 9 e 5 anos, participam do grupo de oração e de outras atividades da paróquia. “Passamos por momentos muito difíceis aqui em casa. Tivemos muitas dificuldades financeiras e uso de álcool. Quase nos separamos, mas, pela força da oração, conseguimos ir transformando nossas vidas. Devo muito à intercessão de Irmã Dulce”, disse Andreia.

PIONEIRAS, ATENTAS E DEDICADAS AO POVO

Em 2024, o Movimento Mães que Oram pelos Filhos completou seu décimo aniversário. O movimento tem impactado a vida de muitas famílias no Brasil e no exterior. Tudo começou quando, em 2014, um grupo de mães propôs reunir-se e rezar pelos filhos para que conseguissem enfrentar, com êxito, os diversos desafios vividos em cada fase da vida.

Com participação efetiva da fundadora, Ângela Abdo Campos Ferreira, o movimento foi crescendo de forma exponencial, marcando a trajetória de milhares e milhares de famílias. A força de Ângela, que é mestra em Ciências Contábeis pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas (GV), Gestão de Pessoas pela Fundação de Assistência e Educação (Faesa), graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e psicanalista foi essencial para que tudo pudesse caminhar bem.

Além de sua atuação no movimento, ela é consultora e executiva na área de recursos humanos e empresa hospitalar e autora de mais de dez livros. Suas palestras e pregações estão disponíveis no *YouTube*, principalmente no canal Canção Nova Play.

Nas redes sociais do movimento são incontáveis os testemunhos de mães que tiveram suas vidas transformadas pela oração dentro dele. Em maio de 2025 acontecerá, na sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), o evento “Cidade das Mães”, com atividades exclusivas para pais, jovens e crianças e, claro, para as mães. A programação completa e as informações sobre como participar estão disponíveis no site eventos.cancaonova.com ou no *Instagram* na comunidade [@maesqueorampelosfilhosoficial](https://www.instagram.com/maesqueorampelosfilhosoficial).●

Com informações de Jornal O São Paulo, Vatican News e Canção Nova.



Santa Dulce dos Pobres.

Imagem: Irmã Dulce comemora o Natal com as crianças do Centro Educacional Santo Antônio / globou.com

A MISSÃO DO PASCONEIRO NA QUARESMA

♦ Fabiano Fachini* ♦

Todo agente pastoral é chamado à missão neste tempo da Quaresma. Você, pasconeiro, está preparado para atender a esse chamado?

QUARESMA: TEMPO DE CONVERSÃO

A Quaresma é um período especial no calendário litúrgico, um convite para a renovação espiritual. É tempo de reconciliação, de perdão e de uma escuta atenta à Palavra de Deus.

Neste ano, a Quaresma começa no dia 5 de março, com a celebração da Quarta-feira de Cinzas, e termina na quinta-feira da Semana Santa, dia 17 de abril, na Missa da Santa Ceia. Embora essa Missa vespertina já faça parte do Tríduo Pascal, ela conclui um tempo de preparação que nos direciona à grande celebração da Páscoa.

Como agentes da Pastoral da Comunicação, nossa missão vai além de transmitir informações postando “artes” no *Instagram*. É uma oportunidade de evangelizar e inspirar os fiéis a viverem intensamente esse tempo de graça. Para isso é essencial que todo pasconeiro busque:

- Intensificar e fortalecer os momentos de oração, incluindo reflexões que conduzem a uma experiência espiritual mais profunda;
- Praticar a confissão e a penitência; além de promover esse assunto nas redes sociais é importante o pasconeiro também buscar compreender e valorizar a confissão;
- Entender mais sobre jejum e abstinência, pois é hora de pesquisar, participar de formações (e, por que não, organizar uma formação sobre a Quaresma para a equipe de pasconeiros) para então elaborar materiais explicativos sobre essas práticas e seus significados espirituais;
- Compreender o sentido da esmola e caridade, promovendo campanhas e ações solidárias que envolvem a comunidade e delas participar ativamente;
- Identificar caminhos para a humildade mostrando, com criatividade, como a humildade pode ser vivida no cotidiano (dê seu exemplo e testemunho pessoal, vivendo a humildade no cotidiano da Pastoral da Comunicação);
- Participar da Vigília e dos encontros propostos pela Igreja, utilizando as redes sociais para

mobilizar e informar a comunidade sobre esses momentos; não basta apenas fotografar e informar, é necessário participar desses momentos;

Você, pasconeiro, é chamado a ser um instrumento de Deus para que, por meio das mídias digitais da paróquia e da diocese, os fiéis possam aprofundar sua vivência quaresmal. O trabalho pastoral na comunicação não é apenas técnico, é profundamente evangelizador. Sua criatividade, dedicação e espiritualidade podem transformar as redes sociais em um espaço de verdadeira conversão e encontro com Deus para toda sua comunidade.

Neste tempo de conversão, abraça sua missão com alegria, fé e coragem. Você é luz para a sua comunidade! ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.



Imagem: montagem / Freepik

O primeiro passo é saber que o Céu, pátria definitiva em que desejamos habitar, é a casa cuja construção começa na Terra. Dar guarida a cada pessoa que clama pelo nosso amor, sem deixar quem quer que seja passar em vão ao nosso lado. Diante do aleijado encontrado pelas ruas, Pedro e João tinham muito mais do que recursos materiais: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” (At 3,6). Deram a cura, abriram o coração do homem para Deus. Os textos dos Atos dos Apóstolos mostram que os primeiros cristãos lutaram pela comunhão de bens, um dos sinais da presença de Cristo, mas muitos podem oferecer outras coisas! Há projetos em vista do bem comum a ser implantados, vencendo interesses corporativos que emperram a vida dos cidadãos.

Se a vida na Terra fosse incorruptível, muitos de nós jamais pensaríamos em Deus e no Céu. Acontece que o Todo-Poderoso tem para nós algo mais excelente, aquela vida que levou São Paulo a exclamar “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is 64,4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1Cor 2,9).

São Paulo lembrou aos filipenses: “Nós somos cidadãos do Céu! É de lá que também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso corpo miserável, para que seja conforme o seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de submeter a si toda a criatura” (Fl 3,20-21).

A esperança lhe dava as forças necessárias para vencer as tribulações: “Tenho para mim que os sofrimentos da vida presente não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada” (Rm 8,18). Esse é o sentido das cinzas.

A tribulação passará, o Céu é eterno!

A tribulação, por maior que seja, é momentânea.

A glória de Deus revelada em nós será eterna.

Suportar, com paciência e esperança, cada uma das tribulações de nossas vidas, porque elas passarão. Nestes tempos – como já dizia São Paulo –, que são os últimos, que tenhamos a sabedoria e o discernimento para compreendermos onde Deus pode agir e age, porque todas as coisas ocorrem para o bem daqueles que esperam nele, que fazem dele o seu refúgio e a sua confiança.●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP) Atualmente é Pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

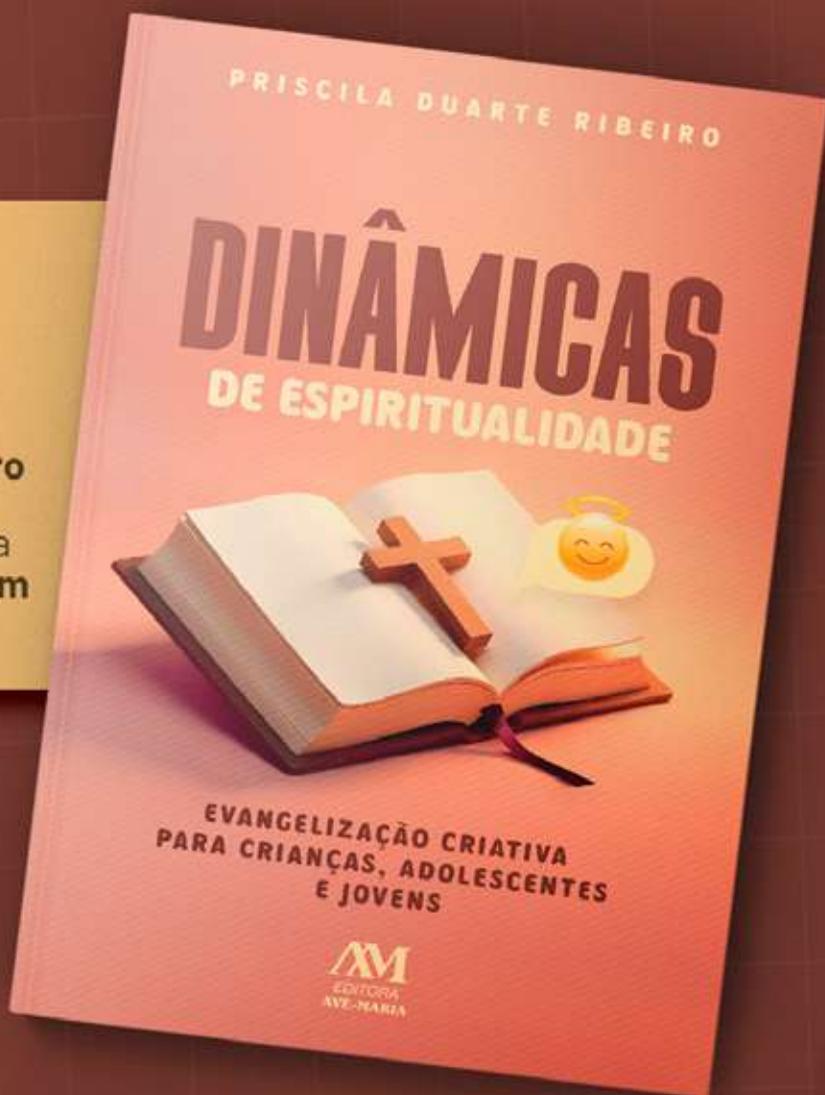


TORNE O ENCONTRO COM SEU GRUPO MAIS DINÂMICO E CRIATIVO



Priscila Duarte Ribeiro

Lançamento da mesma
autora de **"Coroinhas, um
chamado especial"**



Garanta seu exemplar em:
www.avemaria.com.br

INOVAÇÃO A SERVIÇO DA IGREJA:

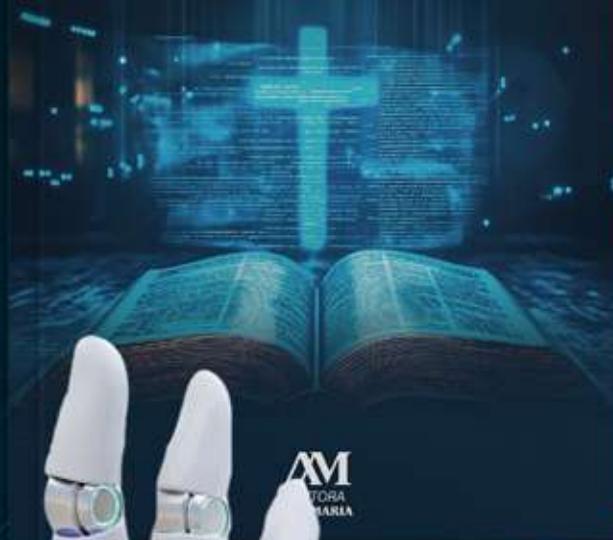
Inteligência Artificial como
aliada na **evangelização!**

LANÇAMENTO

DOM EDSON ORIOLO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

como ferramenta
de **evangelização**



Garanta seu exemplar em:
www.avemaria.com.br

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Deus viu que tudo era muito bom!”
(Gn 1,31)

“No universo tudo está interligado.
Nele vivemos e, com todos, ‘somos um’.
Nesta Quaresma, à conversão somos chamados.
Cuidemos todos desta casa, que é comum.”
(Hino da Campanha da Fraternidade 2025)

A Campanha da Fraternidade (CF) 2025 traz um convite urgente e profético para a nossa reflexão e conversão: “Fraternidade e ecologia integral”. Com o lema “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31), a Igreja nos convoca a uma transformação em nossa relação com a criação, com os outros e com Deus.

A Quaresma, tradicionalmente um tempo de penitência e conversão, torna-se um momento propício para nos aproximarmos mais de Deus e refletirmos sobre como podemos ser mais responsáveis no cuidado com o planeta, nossa casa comum, presente do Criador para todos nós.

O tema da ecologia integral, como proposto pela Campanha da Fraternidade, convida-nos a olharmos a realidade de forma ampla, reconhecendo a interconexão entre o cuidado com o meio ambiente, as questões sociais e a busca pelo bem comum, respeitando e cuidando da criação como um grande dom de Deus. O apelo da campanha é para que nos tornemos corresponsáveis na preservação da criação e na construção de uma sociedade mais justa e solidária, que respeita a dignidade humana e a nossa casa comum, a Terra.

Neste Tempo Quaresmal, a reflexão sobre a ecologia integral exige um processo de conversão tanto pessoal quanto comunitário. No nível pessoal somos chamados a revisar nossos hábitos de consumo, a reduzir o consumo de materiais e a adotar práticas mais sustentáveis que

respeitem os limites do planeta e favoreçam a vida de todos os seres; no nível comunitário somos convidados a fortalecer laços de fraternidade, promovendo ações que buscam o bem-estar de todos, especialmente dos mais pobres e marginalizados, que são os mais afetados pelas crises ambientais.

A conversão que a Campanha da Fraternidade propõe não é apenas uma mudança superficial de atitudes, mas um verdadeiro compromisso de reorientar nossas vidas à luz do Evangelho. Como cristãos somos chamados a viver de maneira mais simples, mais solidária, mais atentos à preservação da criação e à promoção da justiça. Nesse sentido, a Quaresma torna-se um tempo de intensificar nossas práticas de oração, jejum e caridade para que nossa conversão alcance o coração de nossas relações, de nossas formas de viver e de nos relacionarmos com o mundo.

O convite da Campanha da Fraternidade 2025, portanto, é claro: devemos ser mais conscientes de nossa responsabilidade como cuidadores da criação e como agentes de fraternidade. Ao adotarmos uma postura de cuidado integral e de respeito à vida podemos, com a graça de Deus, fazer ecoar no mundo o grito de fraternidade e justiça que a ecologia integral propõe.

Este é um tempo de esperança, de cura e de renovação no qual, ao olharmos para o planeta e para nossos irmãos e irmãs, podemos repetir com confiança as palavras do Gênesis: “Deus viu que tudo era muito bom” (1,31).●

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL





COM VOZ PROFÉTICA, A IGREJA CONVOCA A
SOCIEDADE A CUIDAR DA CASA COMUM
CRIADA EM 1964 EM ÂMBITO NACIONAL POR DOM
HÉLDER CAMARA, A CAMPANHA DA FRATERNIDADE
ESTÁ NAS RUAS EM DEFESA DA CRIAÇÃO

◆ Karla Maria ◆

“**D**eus nos livre de um mundo feio em que não haja mais peixes, pássaros, árvores, animais, homens e mulheres... É impossível acreditarmos em Deus se não estivermos de bem com os irmãos e com a natureza. O ambiente é nossa casa e fazemos parte dele.

No momento em que matamos a natureza estamos matando a nós mesmos”: a afirmação foi feita por Dom Luiz Soares Vieira, então vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 22 de julho de 2009, a uma multidão que, de frente ao rio Madeira, em Porto Velho (RO), manifestava-se contra os impactos ambientais das obras da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio.

Como a voz de um profeta que ecoava por entre os fiéis, Dom Luiz denunciava aquilo que foi anos depois confirmado: os impactos ambientais e sociais na vida de pescadores e ribeirinhos e os deslocamentos forçados de famílias inteiras e suas histórias e tradições.

A denúncia foi feita durante a Caminhada dos Mártires para cerca de 3 mil participantes do 12º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que naquele ano refletia sobre ecologia e missão: “Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia”. As comunidades eclesiais de base foram grandes responsáveis historicamente pela formação e capilaridade de resistência cidadã nos rincões do país, assim como é a Campanha



Imagem: cnbb.org.br

Dom Luiz Soares Vieira.

da Fraternidade em âmbito nacional, desde 1964, uma iniciativa de Dom Hélder Camara, falecido em 1999.

Neste 2025, a partir da crise climática e inspirados pela Carta Encíclica *Laudato Si'*, os bispos do Brasil, com voz profética e didática, unem fé e incidência política na defesa da criação, do meio ambiente, da vida em dignidade ao lançar a Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e ecologia integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

O objetivo é “Promover em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra”, assim registra o texto-base da campanha.

“É indispensável e urgente que as paróquias e comunidades, urbanas, rurais ou ribeirinhas, tenham essa preocupação de cuidar da criação. E nós devemos fazer isso primeiro porque a Palavra diz que tudo que existe no mundo é obra de Deus e se tudo é obra de Deus, como que não vamos cuidar de preservar essa obra?”, indagou Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, bispo da Prelazia do Marajó, no Pará, e presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Entre os objetivos específicos da Campanha da Fraternidade 2025 estão reconhecer o caminho percorrido e as ações já iniciadas com a Carta Encíclica *Laudato Si'*, que para a antropóloga Moema Miranda se trata de uma encíclica revolucionária, porque “Já tinha ido às causas, às origens, às raízes dessa situação, de novo abrindo o diálogo tão importante entre ciência e fé. Vamos lembrar que esse diálogo desde Galileu Galilei (físico italiano [1564-1642]) estava suspenso. Trata-se do tempo de Giordano Bruno (teólogo, filósofo e frade dominicano italiano executado na fogueira por heresia em 1600, em Roma)”, disse à reportagem.



Belém será a sede da próxima COP30.

Moema participou da elaboração do texto-base da Campanha da Fraternidade 2025 ao lado de outros leigos e sacerdotes. Juntos, definiram também a necessidade de denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que tem gerado uma “complexa crise socioambiental”, além de apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração profunda nos nossos modos de vida e as “falsas soluções” fomentadas em nome da transição energética.

“Infelizmente, o Brasil não tem dado bons exemplos quando defende um desenvolvimento pautado em extração mineral no Amazonas ou investindo grandes reservas em agronegócio. Alguns cientistas têm nomeado essas posturas como um verdadeiro suicídio ecológico. É insustentável continuar com essas posturas do chamado capitalismo verde. No fim de 2025, teremos a 30ª Conferência

das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que discutirá os problemas climáticos e que deveria tomar decisões fortes para reduzir a emissão dos gases de efeito estufa, por exemplo. É por isso que o Papa Francisco nos chama a tomar decisões desde baixo, desde a resistência popular, desde a luta de nossas comunidades”, disse Dom Vicente Ferreira, bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora (BA) e referencial da Comissão de Ecologia Integral e Mineração.

Seu colega, Dom José Reginaldo Andrietta, bispo de Jales (SP) e integrante da Comissão Episcopal para Ação Sociotransformadora, ressalta a necessidade da Igreja sendo anunciadora da obra de Cristo, mobilizando todos os seres humanos a serem nele e, portanto, “Converterem-se de seus projetos egocêntricos, aderirem ao seu pro-

jeto de coexistência justa e fraterna, fazendo acontecer historicamente o Reino de Deus por Ele inaugurado, tendo como horizonte sua plena e eterna realização. A vida na sua integralidade é o centro de toda a criação, a ser preservada e cuidada. A Igreja tem, portanto, como missão, formar consciências e fomentar práticas na perspectiva da ecologia integral”.

Padre Diego Lelis, missionário claretiano que também participou da elaboração do texto-base da Campanha da Fraternidade 2025, ressalta, contudo, que essa missão não é um dever apenas do cristão ou do batizado, mas sim de todos os seres humanos de boa vontade: “Isso está muito ligado ao paradigma da complexidade do Edgar Morin [hoje com 103 anos], no qual todas as pessoas são corresponsáveis umas pelas vidas das outras e esse também é um princípio cristão, do mandamento maior do Cristo que é amai-vos uns aos outros e amar corresponde a cuidar da vida, cuidar de tudo isso, então ultrapassa a dimensão eclesial, cristã católica e vai para uma dimensão humana existencial”.

O documento da Campanha da Fraternidade 2025 também aponta saídas e práticas individuais e coletivas no campo espiritual, de conversão pessoal, e no campo social, de modo que a conversão possa ocorrer de modo integral e efetiva.

Para Dom José Reginaldo Andrietta, a Campanha da Fraternidade 2025 é um “Grito de alerta à sociedade em geral para as desigualdades sociais presentes em nosso país, portanto, essa campanha que trata da ecologia integral vai ser uma grade oportunidade para ocupar os espaços na sociedade e fazer a incidência política, os abaixo-assinados, os debates em torno da natureza”, disse lembrando que a crise climática exige medidas urgentes dos governantes.



Imagem: Arquivo / Agência Brasil / agênciabrasil.lebr.com.br

Esse grito pode ecoar tanto internamente no país quanto ao redor do mundo, durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas. “Diversos setores da Igreja Católica, incluindo a própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Vaticano, estão se mobilizando para impulsionar a ação global em direção a um futuro mais justo, fraterno e sustentável”, aponta o texto-base da Campanha da Fraternidade 2025. O evento acontecerá de 10 e 21 de novembro de 2025, na cidade de Belém, no Pará.

“Estamos vivendo a crise climática e ela tem exigido medidas urgentes dos governantes. A COP30 é para pensar nisso, para me-

lhorar o clima que vai ficando insuportável, trazendo consequências insuportáveis para a população”, destaca o documento.

O apelo em defesa da criação está posto pelos bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em campanha e uma frase dita por Dom Moacyr Grechi, então arcebispo de Porto Velho, naquele julho de 2009, ao povo das comunidades eclesiais de base que participavam do 12º Intereclesial pode servir como reflexão motivadora para a conversão individual: “Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares não importantes, conquistam coisas extraordinárias” (provérbio africano).●



Imagem: Marcelo Camargo / Agência Brasil / memoria.ebc.com.br

BASÍLICA DE SÃO MIGUEL ARCANJO: A ESTÁTUA DE SETENTA METROS EM HONRA AO PADROEIRO

◆ Pe. Márcio Almeida* ◆

São Miguel Arcanjo recebeu de Deus a missão de defender o seu povo nas lutas e ciladas do demônio. A Sagrada Escritura nos apresenta esse bendito arcanjo sempre em atitude de defesa. São vários os textos (cf. Dn 10,13.21; 12,1; Jd 9; Ap 12,7-8). Percebemos na própria Palavra de Deus que São Miguel Arcanjo está em prontidão para nos defender dos ataques do inimigo do Senhor.

A Basílica Santuário de São Miguel Arcanjo, única basílica no Brasil dedicada ao arcanjo, está situada no interior paulista, a 180 quilômetros da capital, numa cidade também chamada São Miguel Arcanjo, próxima às cidades de Sorocaba e Itapetininga. A fundação da paróquia se deu em 11 de janeiro de 1886 e desde então o povo são-miguelense tem caminhado com muito amor e devoção ao Príncipe da Milícia Celeste.

Em 2013, a igreja matriz recebeu o título de santuário diocesano em reconhecimento do número constante de peregrinos e devotos nas missas dominicais e nas festividades de São Miguel Arcanjo.

Em 2018, nossa igreja recebeu um grande presente de Deus, o título de basílica menor, dado pelo Papa Francisco.

Nesses doze anos caminhando como santuário e 7 anos como basílica tivemos um afluxo enorme de peregrinos e devotos de diversos municípios do Estado de São Paulo, bem como de outros Estados. Em todos os fins de semana recebemos visitantes que vêm se colocar aos pés de Deus, pedindo a intercessão de São Miguel Arcanjo em suas vidas. São muitos os testemunhos que chegam para nós de graças alcançadas por intercessão dele.

Essa devoção cresceu enormemente no Brasil. Especialmente no período de 15 de agosto a 28 de setembro, milhares de brasileiros se unem para rezar a Quaresma de São Miguel Arcanjo, preparando-se para a grandiosa Festa dos Arcanjos, no dia 29 de setembro.

Atenta a todo esse movimento, a Basílica de São Miguel Arcanjo iniciou em 2022 as obras da gruta do Arcanjo, um complexo turístico religioso que contempla uma estátua de setenta metros de altura de

São Miguel Arcanjo (com mirante no peito), um prédio de apoio com restaurante, banheiros, capela, auditório e sala de milagres, praça para eventos e Missa campal e futuramente uma igreja semelhante ao Santuário do Monte Gargano, da Itália. A previsão para o término da primeira fase da obra é 2027.

Venha nos visitar! Celebramos a santa Missa de terça a domingo, sendo que nossos horários dominicais são sete, nove, onze e dezoito horas. Também todo dia 29 é um dia votivo dedicado a São Miguel Arcanjo e todos os anos, de 20 a 29 de setembro, a grandiosa Festa de São Miguel Arcanjo.

Você pode acompanhar a nossa programação pelas redes sociais da basílica. ●

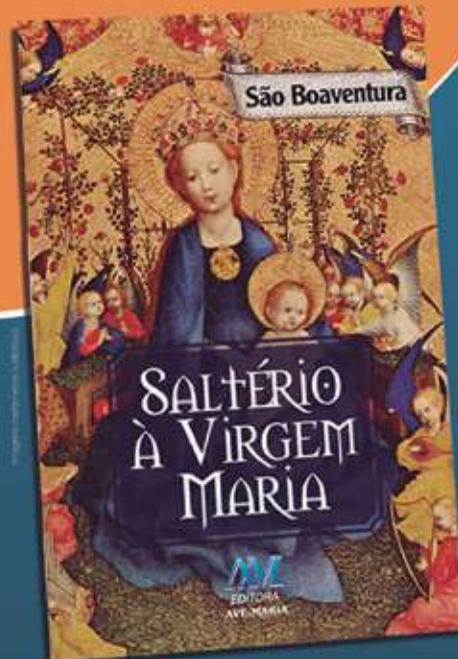
basilicasaomiguelarcanjo.org.br
Basílica Santuário São Miguel Arcanjo
@basilicadesaomiguelarcanjo
Basílica São Miguel Arcanjo

*Padre Márcio Almeida é sacerdote há quinze anos. Atualmente é pároco-reitor da Basílica Santuário São Miguel Arcanjo, em São Miguel Arcanjo (SP).



Imagem: ambrazil.com.br

Rogai por nós,
Santa Mãe
de
Deus!

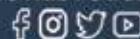


30x23 cm - 168 págs.

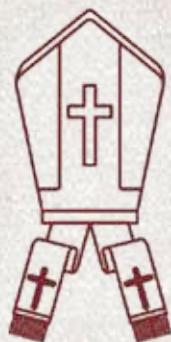
Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Recomendações do Papa Francisco para a Quaresma

O Tempo Quaresmal é um período forte na vida da Igreja, um convite a olhar para dentro de nós, reconhecer o que não está em conformidade com a vontade de Deus e buscar a conversão de forma livre e espontânea. Para nos ajudar a viver bem esse tempo, o Santo Padre propõe algumas reflexões. Confira a seguir.

VOLTAR AO PRIMEIRO AMOR

A Quaresma é um tempo de graça, em que Deus nos chama de volta ao primeiro amor (cf. Os 2,16-17). Como um esposo, Ele atrai-nos e sussurra palavras de amor ao coração.

SAIR DO INDIVIDUALISMO

A passagem da escravidão para a liberdade exige olhar a realidade. O grito dos oprimidos chega ao Céu, e a nós? Comove-nos? Muitos fatores afastam-nos, negando a fraternidade que nos une.

AMADURECER NA LIBERDADE

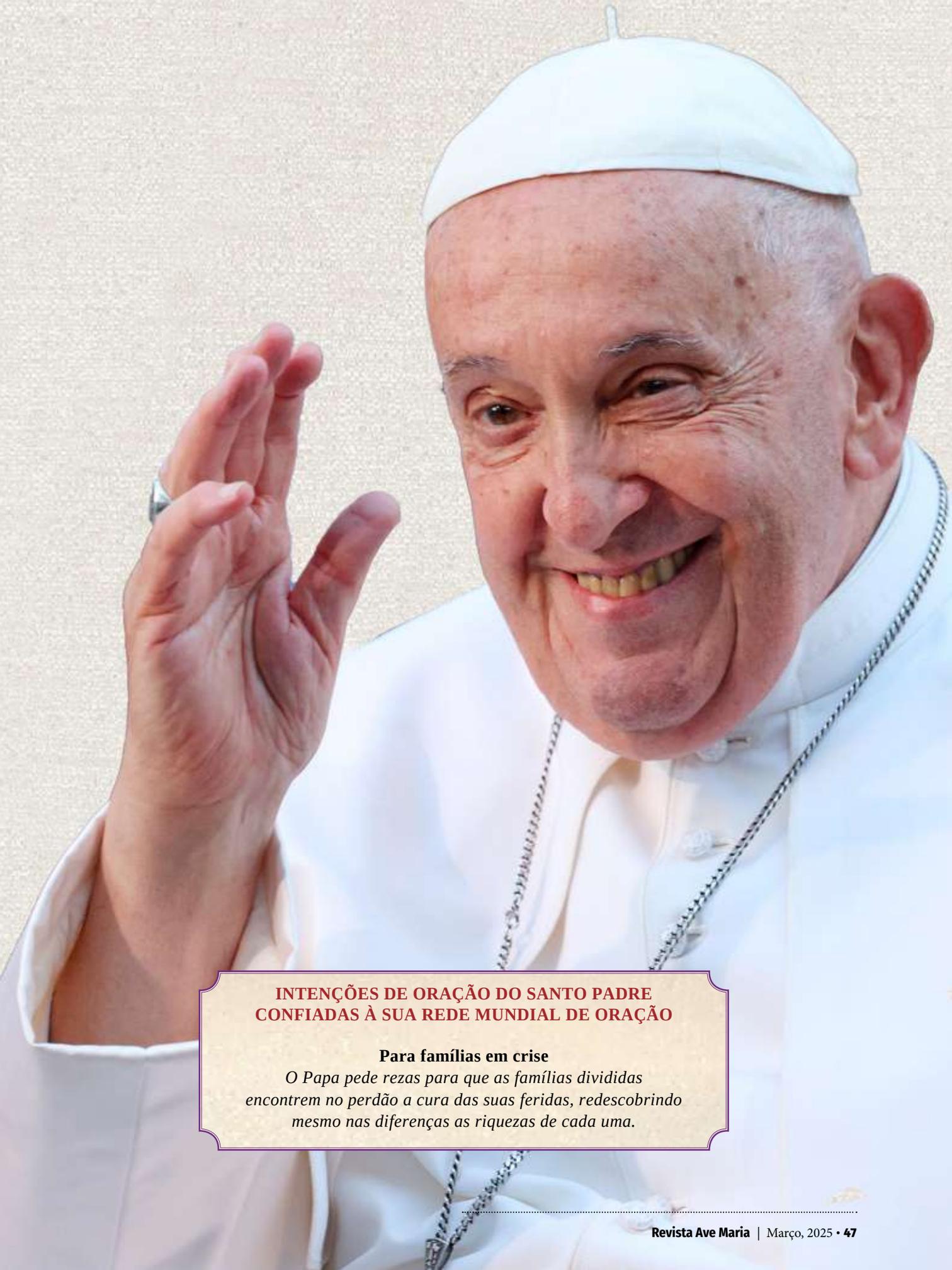
É tempo de conversão. Jesus foi levado ao deserto para ser provado em sua liberdade. Deus não quer súbditos, mas filhos. No deserto, escolhemos não voltar à escravidão.

PARAR EM ORAÇÃO

Agir, na Quaresma, também é parar: na oração, na escuta da Palavra, no encontro com o irmão ferido. Oração, esmola e jejum são um único movimento de esvaziamento, libertando-nos dos ídolos que nos aprisionam.

TOMAR DECISÕES COMUNITÁRIAS

A Quaresma é tempo de escolhas que transformam a vida pessoal e coletiva: consumo consciente, cuidado com a criação, inclusão dos invisibilizados. Que as comunidades cristãs ofereçam espaços para repensar estilos de vida e impacto social. ●



**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Para famílias em crise

O Papa pede rezas para que as famílias divididas encontrem no perdão a cura das suas feridas, redescobrimo mesmo nas diferenças as riquezas de cada uma.

OS QUATRO EIXOS DA
FORMAÇÃO DO
catequista

◆ Jeciandro Pessoa* ◆





Imagem: Freepik

FAMÍLIA:

LUGAR DO PERDÃO, DO AMOR E DA FÉ

◆ Pe. Chrystian Shankar* ◆

A família é um dom de Deus, um lugar sagrado onde somos chamados a crescer no amor, na fé e na comunhão. No entanto, viver em harmonia nem sempre é fácil. O orgulho, as diferenças de personalidade e as feridas do dia a dia podem gerar conflitos. Deus nos chama à reconciliação e à paz, como superar essas barreiras e viver os planos de Deus para a família?

Vejam os três atitudes concretas que podem transformar nossa convivência familiar.

ORAÇÃO DIÁRIA EM FAMÍLIA

Uma família que reza unida, permanece unida. A oração convida Deus para dentro do lar e fortalece os laços familiares. Em Jó 1,5, vemos que Jó intercedia por seus filhos, oferecendo sacrifícios a Deus. Ele entendia que a proteção e a bênção sobre sua casa vinham do Senhor. Da mesma forma, devemos consagrar nossas famílias diariamente, pedindo a Deus paciência, sabedoria e amor. A oração transforma o coração e abre caminhos de reconciliação.

PRATICAR O PERDÃO

Nenhuma família é perfeita. Todos erramos e magoamos uns

aos outros, mas Jesus nos ensina que devemos perdoar “até setenta vezes sete” (Mt 18,22). O orgulho muitas vezes nos impede de dar o primeiro passo, mas o perdão não é um sentimento, é uma decisão. Imagine um casal que brigou por um mal-entendido; nenhum dos dois queria ceder, até que a esposa, em vez de esperar pelo pedido de desculpas, escolheu dar um abraço e dizer “Vamos recomeçar?”. O orgulho caiu por terra e a paz foi restaurada. Pequenos gestos mudam tudo!

DEMONSTRAR AMOR COM AÇÕES

Palavras são importantes, mas atitudes falam mais alto. Em 1João 3,18 somos exortados: “Não amemos só de palavras, mas com ações e verdade”. Um simples “obrigado”, um abraço inesperado, um bilhete carinhoso ou um momento de escuta atenta podem transformar o dia de alguém da sua casa. O amor, quando é demonstrado com gestos concretos, tem o poder de curar e restaurar qualquer ferida

A HISTÓRIA DAS TRÊS VELAS

Conta-se que três velas estavam acesas. A primeira, representando a fé, disse:

– Eu estou cansada. As pessoas não acreditam mais em Deus. – E se apagou.

A segunda vela, simbolizando o amor, disse:

– Eu também estou cansada. As pessoas só pensam em si mesmas e esqueceram o próximo. – E se apagou.

A terceira vela, a esperança, vendo que as outras duas estavam apagadas, disse:

– Enquanto eu estiver acesa, podemos reacender a fé e o amor!

Com sua chama, a esperança reacendeu as outras duas velas.

Na vida familiar, às vezes a fé parece fraca, o amor esfria, mas, se houver esperança, tudo pode ser restaurado. Deus é especialista em recomeços! Se há esperança, a família pode voltar a ter fé e amor. Que nunca falte esperança no seu lar, pois onde há esperança, há Deus!

“Quanto a mim e à minha família, serviremos ao Senhor!” (Js 24,15): que essa seja a decisão do seu coração, todos os dias. Amém! ●

***Pe. Chrystian Shankar** é o Reitor do Santuário São Frei Galvão na Diocese de Divinópolis (MG).

Imagem: user11878095 / Freepik



da liturgia, de modo consciente e cada vez mais amadurecido, é alcançar “(...) o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força” (*Sacrosanctum Concilium*,10).

A fé, vivida e celebrada na liturgia, permite-nos compreender o que cremos e mais em quem cremos, por isso celebramos a Eucaristia, por excelência, e todos os outros sacramentos, sacramentais e rituais, dando-nos a iluminação, a sabedoria e o entendimento para vivermos crentes, discípulos e discípulas de Jesus, filhos e filhas de um Deus Pai e acolhedores do Espírito Santo; assim dialogamos com Deus todos os segundos, minutos, horas e dias, a cada mês e a cada ano, fazendo um percurso existencial, na forma da espiral, cada vez mais próximos da meta, o Céu. ●

***Pe. Paulo Adriano do Amaral Fernandes** é atualmente pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Colorado (PR), Diocese de Apucarana. Formado em Filosofia com Mestrado pela Universidade Estadual de Maringá (PR), em Teologia e História. Professor de Filosofia Medieval no Centro Universitário Cidade Verde em Maringá (PR).



Imagem: EyeEm / Freepik

FILHO!



**HONRA TEU PAI
E TUA MÃE!**

ÁGUA POTÁVEL: UM “REMÉDIO” SILENCIOSO

◆ Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento* ◆

Cólera, febre tifoide e poliomielite. Se você não é da área da saúde ou não lida frequentemente com esse universo, é provável que não consiga descrever essas doenças em detalhes, porém, não faz muito tempo, ainda no século XX, elas eram bastante comuns no Brasil, muitas vezes sendo tão familiares quanto a ascaridíase, popularmente conhecida como “lombriga”, que ainda é frequentemente encontrada.

Mas por que, então, não nos preocupamos mais com a cólera, a febre tifoide e a poliomielite? Além da vacinação – que desempenhou papel fundamental na erradicação da poliomielite (ou “paralisia infantil”) –, o aumento da cobertura e a introdução de novas técnicas no tratamento da água foram responsáveis por uma significativa redução da incidência dessas doenças.

Ainda assim, diversas outras patologias, como a gastroenterocolite aguda (GECA), as verminoses intestinais – exemplificadas pela ascaridíase – e a hepatite A continuam a ser observadas na sociedade. É importante ressaltar que essas doenças podem ser transmitidas por diversas vias, não apenas pela água não tratada. Embora o acesso à água potável e o saneamento adequado sejam fundamentais para sua prevenção, outros fatores, como a manipulação inadequada de alimentos e a falta de higiene, também influenciam sua disseminação.

Em conclusão, a evolução do saneamento básico e o aprimoramento das técnicas de tratamento da água têm desempenhado um papel decisivo na melhoria da saúde pública no Brasil. A água potável, muitas vezes invisível e despercebida, tem sido uma verdadeira “cura” silenciosa, combatendo uma série de doenças que antes eram comuns. Investir em infraestrutura e conscientização é imprescindível para reduzir a incidência de doenças e garantir um ambiente mais seguro para todos. ●

***Doutor Caio Bruno Andrade Nascimento** é natural de Conselheiro Lafaiete (MG), católico e médico formado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Trabalhou como médico generalista em Estratégia Saúde da Família (ESF) no interior do Estado de São Paulo e, atualmente, é residente em Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Imagem: Freepik

O PODER DA SENSIBILIDADE E LEALDADE NAS FAMÍLIAS

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de março convidando você e sua família a uma experiência evangélica do poder da sensibilidade e da lealdade nas construções afetivas.

A sensibilidade é a faculdade de sentir compaixão, sentimento típico dos seres humanos que se caracteriza pela piedade e empatia em relação à tristeza alheia, além da simpatia pelas pessoas.

Maria estava, como convidada, na festa de casamento, com Jesus e os apóstolos. Como convidada, ela não tinha responsabilidade alguma sobre o casamento, nem pela comida, tampouco pela bebida e pelos convidados. Todas as responsabilidades eram dos noivos e de suas famílias. Os anfitriões deveriam oferecer boa comida e boa bebida a seus convidados e o vinho era essencial para a celebração da alegria em torno do casal. De repente, o vinho acabou e as pessoas ficaram aflitas, não sabendo o que fazer e como agir. Maria poderia estar apenas se divertindo como os outros convidados, porém, ao perceber a situação crítica, ela, com uma sensibilidade extraordinária, resolveu agir e interceder em favor de todos, assumindo o problema como se fosse seu.

Maria, modelo e exemplo de alguém que viveu profundamente no amor de Deus e cuja vida foi fazer a vontade dele, possui como uma das principais características, dentre tantas outras, a de demonstrar um amor incondicional por quem está ao seu lado,

como quando se colocou à disposição para cuidar de sua prima Isabel, que estava grávida (cf. Lc 1,39-55).

No gesto sensível de Maria em Caná, percebemos quanto ela se preocupa com seus filhos e quanto sua atenção está voltada para cada um de nós. Ela vem ao nosso encontro para nos socorrer, amparar, proteger e auxiliar, sempre atenta às necessidades espirituais e materiais de quem está ao seu redor.

Precisamos cultivar uma vida cristã de relacionamentos que nos sensibilizam com a vida alheia. Nesse sentido, entendemos claramente como a célula é uma escola de sensibilidade. O que nos interessa é o amor fraterno e, se ele faltar, não temos razão de nos reunir. Que possamos cultivar, em nossos corações, a mesma sensibilidade que Maria disponibiliza e que possamos estar atentos às necessidades espirituais e materiais de quem está ao nosso lado.

A palavra “lealdade” lembra um poderoso sentimento de pertencimento e solidariedade, mediante uma fidelidade sincera, juntamente com devoção e dever inabaláveis. Deus estabeleceu a própria essência da lealdade por meio da aliança com seu povo: “Reconhece, pois, que o Senhor, teu Deus, é verdadeiramente Deus, um Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e observam os seus mandamentos” (Dt 7,9). Por meio dessa aliança temos a certeza do infinito amor de Deus para conosco e de que quem crer não poderá ser separado (cf. Rm 8,35-

VIVA MELHOR



**FORMAS NATURAIS
DE ALIVIAR A
SINUSITE**

◆ Dra. Clárisse Bezerra* ◆

A sinusite pode surgir devido a gripes, alergias ou outras infecções, causando sintomas como dor no rosto, congestão nasal e febre. Algumas estratégias naturais ajudam a aliviar o desconforto e podem complementar o tratamento médico:

- Umidificar o ambiente – colocar uma bacia com água morna nos cômodos ou usar um umidificador mantém as vias respiratórias hidratadas, facilitando a eliminação do catarro;
- Lavagem nasal com soro fisiológico – encher uma seringa com soro fisiológico 0,9%, inclinar a cabeça e aplicar o soro para limpar as narinas, aliviando a congestão;
- Solução salina caseira – misturar uma colher de sopa de sal em um copo de água filtrada e aplicar no nariz para eliminar impurezas;
- Fazer nebulização – utilizar um nebulizador com soro fisiológico ou tomar

banho morno com a porta fechada para inalar o vapor e hidratar as mucosas;

- Inalar vapor de eucalipto – adicionar cinco gotas de óleo essencial de eucalipto em água quente e respirar o vapor, ajudando na eliminação do catarro;
- Aplicar compressas mornas – colocar uma toalha morna no rosto para reduzir o inchaço das mucosas e aliviar a pressão nos seios nasais;
- Beber mais água – a hidratação ajuda a fluidificar o muco e facilita sua eliminação. O ideal é ingerir pelo menos dois litros de água por dia;
- Tomar chás mornos – chás como gengibre e tomilho possuem propriedades anti-inflamatórias que reduzem a inflamação dos seios nasais. Sopas e caldos mornos também ajudam;
- Comer alho e cebola – esses alimentos possuem ação antimicrobiana e anti-inflamatória, auxiliando no combate às infecções respiratórias;

- Descansar o suficiente – o repouso fortalece o sistema imunológico, permitindo uma recuperação mais rápida. Dormir entre oito e nove horas por noite é essencial;
- Mudar o estilo de vida – para quem sofre de sinusite crônica, evitar poluição, poeira e cigarro é fundamental para reduzir as crises.

QUANDO TOMAR REMÉDIOS?

Caso os sintomas persistam por mais de sete a dez dias, o médico pode indicar descongestionantes, anti-histamínicos, corticoides ou antibióticos, dependendo da causa da sinusite e da presença de outras doenças respiratórias.

Essas medidas naturais são eficazes para aliviar os sintomas da sinusite e podem ser associadas ao tratamento médico para melhores resultados. ●

***Doutora Clarisse Bezerra** é médica do serviço de urgência do Centro Hospitalar Universitário de Santo António, em Portugal, com CRM 16976-CE e Ordem dos Médicos Portugueses nº 69634.

Imagem: Freepik

CORRENTES DA MÃO E DO CORAÇÃO



Imagem: Reprodução/WEB



FILÉ DE PEIXE ASSADO

INGREDIENTES

500 g de filé de peixe (tilápia, *saint peter* ou outro)
4 batatas grandes descascada em rodelas de 0,5 centímetro de espessura
2 tomates picadinhos
½ pimentão (se ele for grande)
1 cebola média picada em cubos
1 colher (sopa) cheia de alcaparras
Cheiro-verde a gosto
Coentro a gosto (opcional)
½ colher (sopa) de sal
1 dente de alho (pequeno) bem espremido

MODO DE PREPARO

Tempere o filé de peixe com sal e alho e reserve. Misture o tomate, a cebola, o pimentão e as alcaparras e tempere com um pouco de sal e junte o cheiro-verde e o coentro. Reserve. Unte um refratário com azeite e forre com as batatas cruas. Cubra as batatas com o peixe e por cima distribua a mistura do tomate. Regue com bastante azeite e leve ao forno por mais ou menos 30 a 40 minutos. Quando secar o líquido que se acumula no fundo da forma enquanto está assando e ficar dourado está pronto. Sirva com arroz intergal ou branco, é uma delícia!

Valor calórico: 105 kcal.

GELADO DE ABACAXI

INGREDIENTES

1 abacaxi médio cortado em cubos
½ xícara (chá) de açúcar
2 copos de água
1 lata de creme de leite
1 lata de leite condensado
1 envelope de gelatina sabor abacaxi

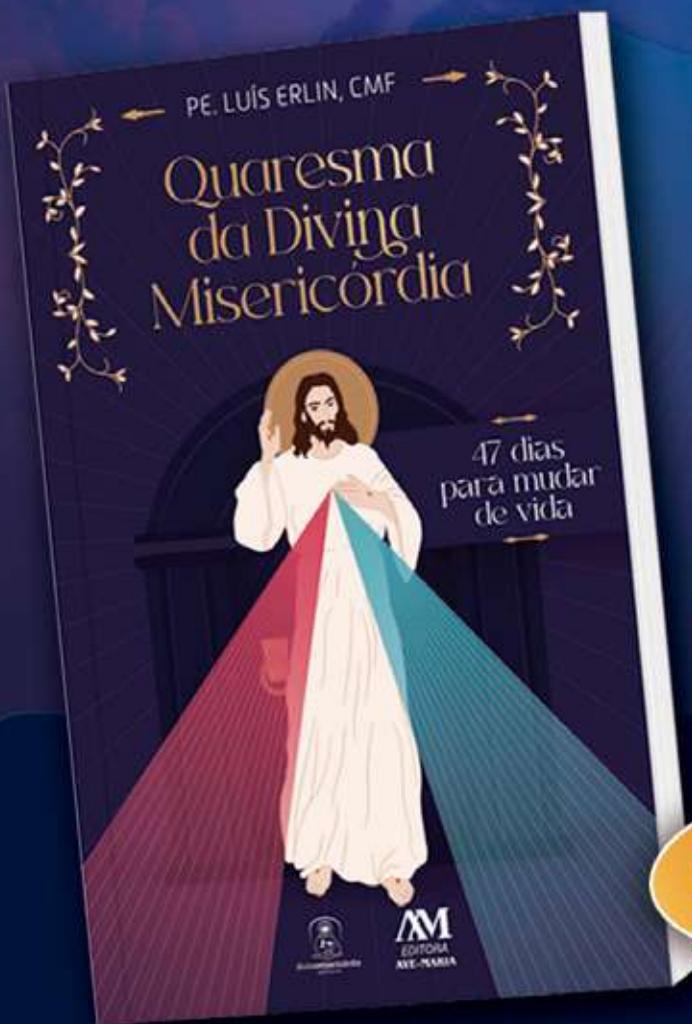
MODO DE PREPARO

Prepare a gelatina sabor abacaxi como mostrado na embalagem e reserve. Em uma panela, coloque o abacaxi picado em cubos, a água e o açúcar. Ferva por uns 15 minutos e reserve. No liquidificador, coloque o leite condensado, o creme de leite, a gelatina sabor abacaxi e bata até ficar bem uniforme. Incorpore o creme no abacaxi cozido, mexendo bem. Em um refratário de vidro, coloque o creme pronto e leve ao refrigerador por 4 a 5 horas. Retire na hora de servir.

Valor calórico: 89 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB



Quaresma da Divina Misericórdia:

47 dias para
mudar de vida!

**Autor:
Padre Luís Erlin**



Acompanhado por meditações diárias e orações, Pe. Luís Erlin nos ensina que, como Dimas, podemos clamar a Jesus: "Lembra-te de mim", e experimentar a transformação através do olhar de Cristo. Guiado pela Misericórdia, o leitor é encorajado a abraçar a paz e a alegria de uma nova vida em Cristo. Uma leitura essencial para quem deseja redescobrir a fé e a esperança, e viver plenamente a experiência da Divina Misericórdia.

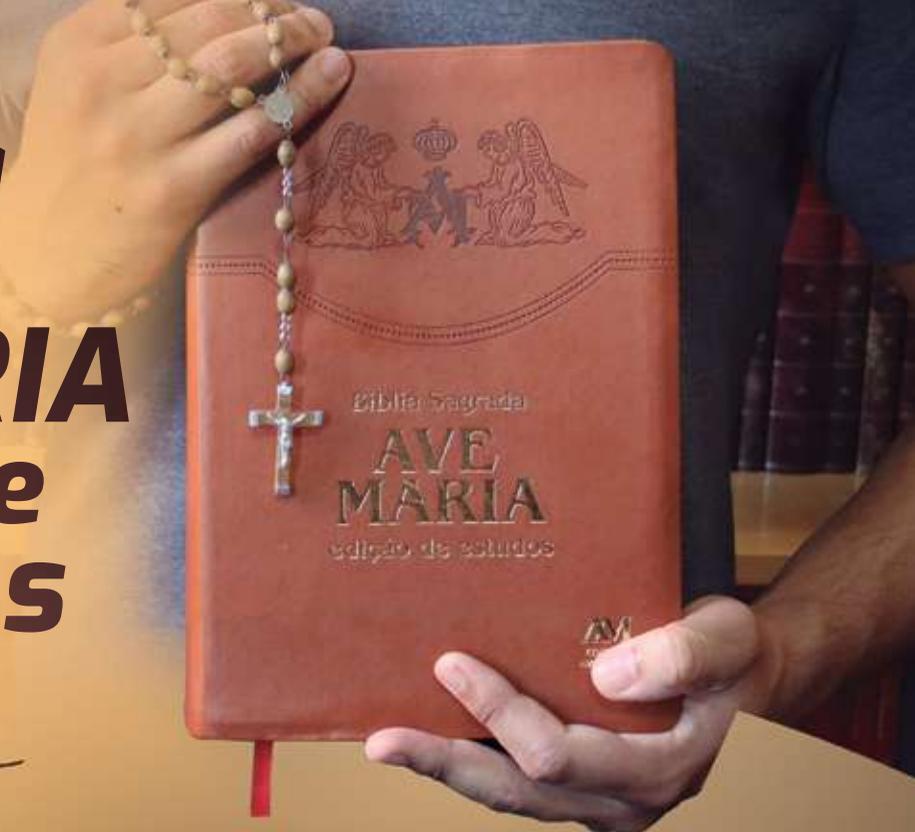
Acompanhe nossas redes
sociais para saber mais!



Adquira pelo site
avemaria.com.br



Conheça a BÍBLIA AVE-MARIA Edição de Estudos



Preparada por uma equipe renomada de biblistas, a Bíblia Edição de Estudos Ave-Maria permite que você se aprofunde na Palavra de Deus de uma forma enriquecedora.

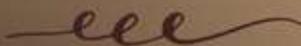


Você encontrará:

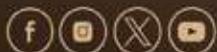
Introdução geral à Bíblia | **Introdução ao Antigo e Novo Testamento** | **Notas de rodapé aprofundadas**

Contexto histórico | **Índice Doutrinal** | **Introdução para cada livro Bíblico**

Espaço para anotações | **Mapas e muito mais!**



Siga-nos para ficar por dentro dos lançamentos



Adquira já a sua em
avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA